UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDIATRIA: ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Camila da Cunha Niedermeyer

Força Muscular Periférica em Crianças e Adolescentes com Cardiopatia Congênita: Revisão Sistemática e Metanálise

Porto Alegre

2021

Camila da Cunha Niedermeyer

Força Muscular Periférica em Crianças e Adolescentes com Cardiopatia Congênita: Revisão Sistemática e Metanálise

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Pediatria da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Janice Luisa Lukrafka
Coorientador: Camila Wolgenmuth Schaan

Porto Alegre
2021

Catalogação na Publicação

Niedermeyer, Camila da Cunha
Força Muscular Periférica em Crianças e Adolescentes com Cardiopatia Congênita: Revisão Sistemática e Metanálise / Camila da Cunha Niedermeyer. -- 2021.
92 p. : il., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Pediatria, 2021.

Orientador(a): Janice Luisa Lukrafka ; coorientador(a): Camila Wolgenmuth Schaan.

1. Defeitos Cardíacos, Congênitos. 2. Força Muscular. 3. Criança. 4. Adolescente. 5. Metanálise. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pacientes com cardiopatia congênita (CC) são menos ativos quando comparados com indivíduos saudáveis e apresentam limitação da capacidade funcional, relacionada com a presença de fraqueza e fadiga muscular. Em crianças com CC ou algum déficit de desenvolvimento, a força muscular costuma estar diminuída, afetando as habilidades motoras e funcionais na prática das atividades de vida diária, estando relacionada diretamente com a redução da capacidade de exercício. OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi avaliar a força muscular periférica de crianças e adolescentes com CC por meio de uma revisão sistemática com metanálise. MÉTODOS: A revisão sistemática incluiu estudos observacionais que avaliaram a força muscular periférica em crianças e adolescentes menores de 18 anos com CC, bem como controles saudáveis para comparação. A avaliação quantitativa foi realizada por meio de metanálise, comparando-se a dinamometria isocinética e a dinamometria de preensão palmar das crianças e adolescentes com CC e seus respectivos controles. RESULTADOS: Um total de 5.512 artigos identificados na busca preencheram os critérios de elegibilidade e quatro foram incluídos para metanálise nesta revisão. Três estudos avaliaram a força muscular isocinética (FMI) e encontraram redução significativa de 44.63Nm quando comparados com controles saudáveis (95% CI, –75.03 a –14.23; I2 82%, P para heterogeneidade =0.004). Dois estudos avaliaram a força de preensão palmar (FPP) e mostraram que não houve diferença significativa entre pacientes com CC e controles saudáveis, com o valor de 0,08Nm (IC 95%, –6,39 a –6,55; I2 98%, P para heterogeneidade <0,00001). CONCLUSÃO: Crianças e adolescentes com CC apresentaram diminuição da força muscular de membros inferiores, entretanto na força de preensão palmar esse resultado não foi confirmado e os dois grupos foram semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Defeitos Cardíacos, Congênitos. Força Muscular. Criança. Adolescente. Revisão. Metanálise.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Patients with congenital heart disease (CHD) are less active if compared with pairs control and have limited functional capacity, related with muscle weakness and fatigue. Children with CHD or some type of developmental deficit, muscle strength is usually decreased, affecting motor and functional skills in daily life activities, being related with reduction in exercise capacity. OBJECTIVE: The aim of the present study was to evaluate the peripheral muscle strength of children and adolescents with CHD with systematic review and meta-analysis. METHODS: The review included observational studies which evaluated peripheral muscle strength in children and adolescents with CHD under 18 years old and comparison with healthy controls. The quantitative assessment was performed by meta-analysis, comparing isokinetic dynamometry and handgrip dinamometry of children and adolescents with CHD and respective control groups. RESULTS: A total of 5.512 articles identified in the search met the criteria of eligibility and four were included for metanalysis in this review. Three studies evaluated isokinetic muscle strength and found -44.63Nm lower in patients with CHD compared with healthy controls (95% CI, –75.03 to –14.23; I2 82%, P for heterogeneity =0.004). Two studies evaluated handgrip strength and showed that there was no significant difference between patients with CHD and healthy controls, with the value 0,08Nm (95% CI, –6.39 to –6.55; I2 98%, P for heterogeneity<0.00001). CONCLUSION: Children and adolescents with CHD have decrease in muscle strength of the lower limbs and in handgrip strength this result was not confirmed and both groups were similar.

KEYWORDS: Heart Defects, Congenital. Muscle Strength. Child. Adolescent. Review. Meta-Analysis.

LISTA DE FIGURAS DA REVISÃO DA LITERATURA

LISTA DE FIGURAS DO ARTIGO CIENTÍFICO

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHA	*American Heart Association*
ASHT	*American Society of Hand Therapists*
ATS	*American Thoracic Society*
CC	Cardiopatias Congênitas
CHD	Congenital Heart Disease
CoAo	Coarctação da Aorta/Aortic Coarctation
CSD	Cardiac Septum Defects
DSC	Defeitos do Septo Cardíaco
FM	Força Muscular
FMI	Força Muscular Isocinética
FMP	Força Muscular Periférica
FPP	Força de Preensão Palmar
HS	*Handgrip Strength*
IMS	*Isokinetic Muscle Strength*
MS	*Muscle Strength*
PMS	Peripheral Muscle Strength
TGV	Transposição dos Grandes Vasos/Transposition of Great Vessels
TOF	Tetralogia de Fallot/ Tetralogy of Fallot
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
VO_2max	Consumo Máximo de Oxigênio/Maximal Oxygen Consumption

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) foram descritas no século XVII, sendo consideradas anomalias na estrutura e função cardiocirculatórias. Na maioria dos casos são oriundas de alterações no desenvolvimento embrionário, estando presentes desde o nascimento (CERNACH, 2012; PINTO-JUNIOR, 2015). As anomalias cardíacas estão entre os defeitos mais frequentes ao nascimento, ocorrendo em aproximadamente 1% de todos os nascidos vivos (RUSSEL, 2018), sendo responsáveis por 7% dos óbitos neonatais, 25% destes devido a malformações consideradas graves (CHANGLANI, 2015).

As CC estão relacionadas a alterações em diversos sistemas, tanto antes como após a correção cirúrgica. As alterações nutricionais estão relacionadas ao aumento do sobrepeso e obesidade após a cirurgia, que ocorre na maioria das vezes pelos hábitos alimentares inadequados, associados ao comportamento por parte dos pais em ceder aos desejos alimentares devido ao histórico da doença (COHEN, 2012). Esse comportamento pode ser caracterizado como superproteção e interfere diretamente na prática de atividade física, que na maioria das vezes é prejudicada nessas crianças, levando a uma redução da capacidade de exercício. Essa limitação na capacidade de exercício pode estar relacionada a alterações hemodinâmicas, cardiológicas, musculoesqueléticas e até psicossociais decorrentes do procedimento cirúrgico, o que em alguns casos, interfere no desenvolvimento e predispõe ao sedentarismo (FELTEZ, 2013; MCCRINDLE, 2007).

A força muscular pode ser considerada uma variável relacionada com a aptidão física e o estado de saúde, sendo que a redução da força pode ocasionar limitações funcionais significativas. Em adultos com CC, a força muscular periférica (FMP) pode ser considerada um preditor da força geral, contudo, tais achados não podem ser extrapolados para a população pediátrica (SAVAGE, 2011). A força muscular nas crianças está relacionada diretamente com idade, sexo, altura e peso, apresentando aumento nos valores de acordo com o crescimento e amadurecimento (FELTEZ, 2015).

Em crianças com doenças congênitas ou algum tipo de déficit de desenvolvimento, a força muscular costuma estar diminuída, gerando fraqueza e fadiga muscular que comprometem as habilidades motoras e funcionais nas atividades de vida diárias (WEST, 2019). A redução da força pode estar presente em

diferentes patologias além das cardiopatias, como por exemplo em síndromes genéticas e metabólicas (RUSSEL, 2018), na Distrofia Muscular de Duchenne (POSNER, 2016), doenças reumatológicas (RASHED, 2018), bem como em pacientes submetidos a transplante pulmonar ou cardíaco (DELIVA, 2012).

Para mensuração da força muscular são utilizadas a dinamometria isocinética e manual, sendo a isocinética utilizada para mensuração da força, potência e resistência muscular, considerada o padrão-ouro de mensuração e segura para utilização em população pediátrica (TSIROS, 2011). Já a dinamometria manual é utilizada para mensurar a força muscular dos membros superiores, sendo considerada um preditor de força global em adultos por estar relacionada com a força de braços e costas, entretanto, ainda sem poder ser extrapolado na população pediátrica devido à escassez de estudos que abordem essa relação. (WIND, 2010).

Diante da crescente importância da avaliação e acompanhamento das crianças e adolescentes submetidos a cirurgia cardíaca, torna-se fundamental conhecer os aspectos que estão relacionados diretamente com esse evento, principalmente as alterações na função e capacidade de exercício. Sendo assim, é de fundamental importância realizar a sumarização dos estudos sobre força muscular nos pacientes cardiopatas, bem como identificar a relação dessa variável com a capacidade de exercício e, assim, proporcionar um atendimento de melhor qualidade para essa população.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cardiopatias Congênitas:

As cardiopatias congênitas começaram a ser identificadas no século XVII através de relatos que correlacionavam sintomas clínicos com achados anatômicos em autópsias. São consideradas anormalidades na estrutura e função cardiocirculatória, presentes desde o nascimento ou algumas vezes, oriundas de alterações no desenvolvimento embrionário (CERNACH, 2012; PINTO-JUNIOR, 2015). A incidência das cardiopatias congênitas atualmente é de 9:1000 nascidos vivos, com uma ocorrência de 3329 casos/ano na Região Sul do Brasil (PINTO-JUNIOR, 2015). Segundo estudo realizado por Van Der Linde *et al.* (2011), as cardiopatias congênitas mais frequentes encontradas foram a comunicação interventricular, comunicação interatrial, persistência do canal arterial, estenose pulmonar, tetralogia de Fallot, coarctação da aorta, transposição das grandes artérias e estenose aórtica.

Entre os defeitos do nascimento, as anomalias cardíacas despontam como as mais frequentes, afetando aproximadamente 1% de todos os nascidos vivos. As principais causas dos defeitos cardíacos congênitos (DCC) são divididas em dois grupos: os agentes ambientais e as causas genéticas. A exposição ambiental a agentes teratogênicos, infecciosos e doenças maternas são responsáveis por 2% de todas as anomalias cardíacas. As causas genéticas para o desenvolvimento de DCC podem ser divididas em 3 categorias: *anomalias cromossômicas*, *doenças monogênicas* e *heranças complexas ou multifatoriais*, sendo estas causas as responsáveis pela maior incidência de malformações congênitas em recém nascidos. Assim, torna-se importante analisar a interação entre agentes ambientais e fatores genéticos para definir a origem das cardiopatias congênitas (CERNACH, 2012).

As cardiopatias congênitas podem ser classificadas em dois grandes grupos: cianóticas e acianóticas, sendo diferenciadas pela presença de cianose na pele e mucosas em virtude da oxigenação insuficiente do sangue e a vascularização pulmonar. Dentro da classificação das cardiopatias, as mais frequentes são as descritas abaixo (BELO, 2016; FELTEZ, 2013):

• *Cianóticas:* Tetralogia de Fallot, Transposição de grandes vasos, Atresia tricúspide, Dupla via de entrada ventricular, Dupla via de saída ventricular, Drenagem venosa anômala total, Drenagem venosa anômala parcial.

• *Acianóticas:* Comunicação interatrial, Comunicação interventricular, Persistência do canal arterial, Defeito do septo atrioventricular, Coartação da aorta, Estenose aórtica, Estenose pulmonar.

São diversos os sinais e sintomas que estão relacionados às cardiopatias congênitas sendo importante a identificação dos mesmos, independentemente da idade em que se manifestam. Sinais e sintomas mais frequentes são sopro, cianose, dificuldade na alimentação, baixo ganho de peso, cansaço, sudorese, taquicardia, cardiomegalia, valores anormais de pressão arterial, alterações de pulso, baqueteamento digital, infecções pulmonares de repetição, dor torácica e síncope (GRAU, 2012).

A maioria das cardiopatias congênitas necessita de correção cirúrgica em algum momento ao longo da vida, sendo o campo da cirurgia cardíaca considerado um dos mais complexos dentro da medicina. A primeira cirurgia cardíaca foi realizada há aproximadamente seis décadas pelo Dr. Robert E. Gross, sendo uma correção da persistência de canal arterial em uma criança que, desde então, tornou-se um procedimento bastante utilizado com baixas taxas de morbidade e mortalidade. (PRATES, 1999). Na Tetralogia de Fallot, a primeira abordagem paliativa foi realizada no ano de 1944 pela Dra. Helen Taussig e Dr. Alfred Blalock. Essas novas descobertas no campo da cirurgia cardíaca levaram a novos estudos com aprimoramento e criação de novas técnicas, bem como uso da hipotermia e circulação extracorpórea (BRAILE, 1996; PRATES, 1999).

O conhecimento adquirido nas últimas décadas sobre cardiopatias congênitas e intervenções cirúrgicas, aliado aos avanços tecnológicos nessa área, tem possibilitado a correção cirúrgica de grande parte das cardiopatias, tanto as de baixa como as de média complexidade, que eram consideradas inoperáveis até algum tempo atrás. Dessa forma, foi possível obter uma redução considerável da morbidade e mortalidade nessa população (RUSSEL, 2018; ATIK, 2004). Apesar dos avanços na cirurgia cardíaca, ainda são frequentes os casos de insucesso devido à grande complexidade desses pacientes, a falha no reconhecimento precoce dos sintomas, às distintas fisiopatologias e a grande variedade de doenças associadas. Sendo assim, muitos são os profissionais envolvidos no cuidado dessas crianças desde a investigação diagnóstica até o tratamento adequado e acompanhamento a longo prazo (ATIK, 2004).

2.2 Complicações das Cardiopatias Congênitas:

As cardiopatias congênitas estão relacionadas com o aparecimento de alterações sistêmicas pré e pós correção cirúrgica, entre as quais se destacam as alterações nutricionais, de peso, altura e também a redução da capacidade de exercício. Essa condição limitada da capacidade de exercício é multifatorial, podendo estar relacionada a alterações hemodinâmicas, cardiológicas, musculoesqueléticas e redução da função pulmonar, geralmente refletindo a complexidade da cardiopatia de base (FELTEZ, 2013; WEST, 2019).

Dentre as alterações relacionadas às cardiopatias congênitas, é importante citar a predisposição à obesidade, tanto na infância quanto ao longo da vida adulta. A ocorrência de obesidade nesses pacientes é multifatorial, podendo estar relacionada com problemas de crescimento desde a primeira infância (PINTO, 2007). O risco de obesidade é maior em cardiopatas do que em crianças saudáveis e isso pode ser explicado pelo fato de que, em alguns casos, a ingesta calórica é aumentada como forma de compensação ao gasto energético demandante da doença, assim como a restrição na prática de atividade física que ocorre nesses pacientes (COHEN, 2012; BAKER, 2007).

Da mesma forma que a obesidade, é importante citar como fator complicador relacionado às CC o impacto psicossocial dessa doença, que pode ser refletido através das dificuldades comportamentais, no baixo desempenho escolar e também na ocorrência de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Esses fatores são determinantes para a integração social das crianças e adolescentes cardiopatas tanto antes como após a correção cirúrgica, podendo, se não bem administradas, afetar a qualidade de vida desses pacientes (WERNOVSKY, 2006).

Além disso, os cardiopatas usualmente são criados em um ambiente protegido, principalmente em relação aos possíveis riscos relacionados com o exercício e a prática de atividade física. Isso ocorre em decorrência dos medos e preocupações vindos dos pais, educadores e até equipe médica, sendo que essa superproteção pode influenciar negativamente no desenvolvimento dessas crianças principalmente no pós-operatório, fazendo com que as mesmas se tornem sedentárias (MCCRINDLE, 2007; COHEN, 2012).

2.3 Exercícios nas Cardiopatias Congênitas:

A intolerância ao exercício é comumente encontrada em pacientes cardiopatas, sendo o grau de intolerância relacionado ao tipo de cardiopatia ou malformação, complexidade e gravidade do caso, assim como ao tipo de cirurgia e reparo realizado e as comorbidades associadas no pós-operatório. A redução da capacidade de exercício é considerada multifatorial, entretanto a literatura descreve alguns fatores de maior impacto tais como: alterações hemodinâmicas residuais, incompetência cronotrópica, presença de cianose, hipertensão pulmonar, redução do débito cardíaco, arritmias e limitações ventilatórias, além da inatividade física (PIANOSI, 2009; RHODES, 2005).

Em um estudo realizado por Ray et al. (2011), crianças e adolescentes cardiopatas apresentaram escores de atividade física muito inferiores aos referenciados na literatura para população saudável, sendo que aqueles com defeitos cardíacos menos complexos apresentaram maior nível de atividade física quando comparados aos cardiopatas com defeitos graves. Outro estudo traz que a redução da prática de atividade física em pacientes submetidos a procedimento de Fontan pode ser relacionada à baixa capacidade funcional cardiorrespiratória, a restrição e limitação imposta pelos pais, bem como a fatores psicossociais (MCCRINDLE, 2007).

Mesmo com todos os fatores que interferem na capacidade de exercício, os benefícios e indicações da prática de atividade física nos cardiopatas já se encontram bem estabelecidos. Estudos têm demonstrado que a prática de exercício supervisionado e a inserção em programas de reabilitação cardíaca levam a melhora da capacidade funcional, cardiovascular e musculoesquelética, estando associados também a um aumento na autoestima e qualidade de vida (MOOLA, 2009).

A prática de atividade física nas crianças e adolescentes promove melhora da coordenação motora, autoestima e também do convívio social. Não existem evidências na literatura sobre a necessidade de restrição da prática de atividade física, entretanto deve-se atentar para aqueles pacientes com distúrbios no ritmo cardíaco, sendo indicado o acompanhamento com equipe multiprofissional. Segundo as diretrizes da *American Heart Association* (AHA) a maioria das crianças com cardiopatias congênitas tem menor probabilidade de atender as recomendações de atividade física quando comparadas a indivíduos saudáveis da mesma faixa etária, embora a prática segura de atividade física seja recomendada (LONGMUIR, 2013; PEMBERTON, 2010).

Diferentes tipos de atividade e exercício físico podem ser realizados, entretanto, deve-se seguir algumas recomendações ao avaliar um paciente cardiopata em relação à capacidade ou não de realizar exercícios. As seis etapas recomendadas para avaliação e recomendação da prática de exercício são (BUDTS, 2013):

- História clínica e exame físico
- Avaliação de cinco parâmetros básicos - função ventricular, pressão da artéria pulmonar, dimensão da aorta, arritmias e saturação arterial de oxigênio em repouso e durante o exercício
- Decisão sobre o tipo de exercício
- Teste de exercício cardiopulmonar
- Recomendação da intensidade
- Acompanhamento

2.4 Força Muscular nas Cardiopatias Congênitas:

Nas cardiopatias congênitas, a força muscular está diretamente relacionada com a aptidão física e o estado de saúde e normalmente encontra-se reduzida tanto no pré como no pós operatório, podendo ocasionar limitações funcionais significativas. A força muscular nas crianças pode ser alterada em função de diversos fatores como idade, sexo e altura, de acordo com a curva de crescimento e desenvolvimento, ou ainda decorrente de alterações na massa e fibras musculares (FELTEZ, 2015). Sendo assim, para avaliação em crianças ou adolescentes com alguma patologia, preconiza-se a utilização de valores de referência obtidos em seus pares saudáveis e não os valores advindos da população adulta (WIND, 2010).

A força muscular é reduzida em crianças com diversas patologias, entre elas algumas síndromes genéticas (RUSSEL, 2018), Síndrome de Barth (HORNBY, 2019) e Síndrome de Noonam (CROONEN, 2017), pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne (POSNER, 2016) e algumas doenças reumatológicas (RASHED, 2018), além daqueles submetidos a transplante pulmonar ou cardíaco (DELIVA, 2012). Em crianças com doenças congênitas ou algum tipo de déficit de desenvolvimento, a força muscular normalmente encontra-se diminuída, gerando uma fraqueza e fadiga muscular que comprometem o desempenho de habilidades motoras funcionais nas atividades diárias (HOLM, 2008). Sendo assim, torna-se importante a avaliação da força muscular periférica nos cardiopatas por se tratar de uma população com

necessidades e demandas específicas para seu tratamento e acompanhamento clínico.

A força muscular periférica é uma variável que pode ser intimamente relacionada a limitações funcionais, à redução da capacidade de exercício e à qualidade de vida em pacientes com doenças cardíacas. A musculatura periférica está relacionada com a capacidade funcional, sendo que a baixa oferta de oxigênio para os músculos periféricos nos cardiopatas, que ocorre em decorrência das alterações cardiocirculatórias características da doença, pode contribuir para a intolerância ao exercício e, consequentemente para fadiga muscular (MOALLA, 2012; GREUTMANN, 2011).

Em adultos com doença cardíaca, a FMP pode ser considerada um preditor de força global (SAVAGE, 2011), no entanto em crianças ainda são poucos os estudos que trazem essa informação. O estudo realizado por Wind *et al.* (2010) com crianças, adolescentes e jovens adultos saudáveis afirma que existe uma associação entre a força de preensão palmar e a força muscular total, podendo a FPP ser um indicativo da força geral.

A literatura traz que a força muscular isocinética de membros inferiores na população pediátrica se encontra reduzida quando comparada com indivíduos saudáveis (MOALLA, 2006; HOLM, 2007; SANDBERG, 2020). Em relação a força de preensão palmar, alguns estudos mostram uma semelhança dos valores em pacientes cardiopatas e saudáveis (LONGMUIR, 2015), assim como outros estudos mostram uma redução da FPP após cirurgia cardíaca (TURQUETTO, 2018). Entretanto, a maioria dos estudos cita a relação dos valores de força muscular com idade e gênero, sendo que a ampla faixa etária que compreende crianças e adolescentes torna difícil a padronização dessa variável. Assim, tornam-se necessários mais estudos nessa área para melhor embasamento e segurança na abordagem, tanto terapêutica como preventiva.

2.5 Avaliação da Força Muscular:

A força muscular (FM) pode ser considerada um preditor da força global. Os métodos mais utilizados atualmente para avaliação da força muscular são a dinamometria isocinética e manual. A dinamometria isocinética é considerada o padrão-ouro para mensuração da força muscular, sendo realizada através de um dinamômetro isocinético que pode obter medidas como força de pico, resistência,

potência e ângulo de força máxima de diferentes grupos musculares. Entretanto, por ser um método de alto custo, costuma-se utilizar como alternativa à dinamometria de preensão palmar, considerada um método simples e de baixo custo que fornece uma medida quantitativa de força muscular, sendo a mais utilizada na prática clínica. As avaliações da dinamometria isocinética e dinamometria manual são realizadas através da contração máxima da musculatura de membros inferiores e membros superiores (STARK, 2011; TURQUETTO, 2017). A seguir são descritos os métodos de avaliação da força muscular e sua aplicabilidade clínica.

2.5.1 Dinamometria Isocinética:

Os dinamômetros isocinéticos são instrumentos de medida que proporcionam informações quanto à dinâmica e performance dos grupos musculares, assumindo assim que a articulação se move a uma velocidade angular constante (movimento isocinético). Os sistemas isocinéticos são baseados no princípio de que o braço da alavanca se move a uma velocidade angular predeterminada, por maior que seja a força aplicada pelo usuário no giro ou no momento. Ou seja, se o usuário aumentar a força, a máquina aumenta sua resistência de forma a manter a velocidade constante. Além da avaliação da força, também é possível avaliar a fadiga e a resistência muscular através de uma série de contrações repetitivas realizadas a uma velocidade angular preestabelecida (DVIR, 2002).

A dinamometria isocinética é amplamente utilizada em pesquisas e na prática clínica para testar, comparar e também treinar grupos musculares específicos, obtendo assim uma avaliação objetiva da força, potência e resistência muscular (JEE, 2015). A obtenção desses parâmetros é importante para avaliação do impacto do treinamento físico, dos programas de reabilitação, bem como em lesões musculoesqueléticas e algumas condições de saúde, tendo em vista que proporciona avaliação da maturação e envelhecimento muscular. É uma avaliação amplamente descrita no público adulto, e recentemente vem sendo utilizada também em crianças, mostrando-se um método seguro e viável (TSIROS, 2011; JOHNSEN, 2015).

Desde o início das pesquisas na área da isocinética, a articulação do joelho vem sendo priorizada em diversos estudos, podendo ser utilizada tanto na musculatura de membros superiores como inferiores. Os principais grupos musculares avaliados com a dinamometria isocinética são os extensores e os flexores de joelho, bem como flexores plantares do tornozelo (HOLM, 2007; SANDBERG, 2020). Para

avaliação através da dinamometria isocinética, deve-se seguir algumas diretrizes de posicionamento e execução do teste (DVIR, 2002) bem como a comparação com valores de referência para a população pediátrica como os descritos por Wiggin *et al.* (2006) baseados em população saudável.

A execução do teste deve seguir alguns protocolos, sendo realizado com os pacientes sentados em uma cadeira com quadril e joelho a 90º de flexão. O eixo rotacional do braço da alavanca deve ser alinhado com o eixo rotacional da articulação do joelho no côndilo femoral lateral, sendo o ponto de resistência fixado aproximadamente a 3 centímetros acima do maléolo medial. Sempre com uso de feedback visual e auditivo, os pacientes são orientados a realizar os movimentos com força máxima. (BIODEX, 2002; SANTOS, 2013). São consideradas contra indicações para realização do teste as restrições na cicatrização de tecidos moles, presença de dor ou amplitude de movimento limitada, instabilidade articular e distensões musculares (DAVIES, 2012).

Figura 1 - Dinamômetro Isocinético

Fonte: https://www.biodex.com/physical-medicine/products/dynamometers/system-4-pro

2.5.2 Dinamometria Manual:

A dinamometria manual é utilizada para avaliação da força de preensão palmar, sendo considerada um instrumento simples, objetivo, prático e de fácil utilização. Tem sido amplamente utilizada para avaliação da força de preensão em pacientes com

doenças e desordens nas extremidades dos membros superiores como artrite reumatoide, síndrome do túnel do carpo, epicondilite lateral, acidente vascular cerebral, lesões traumáticas, doenças neuromusculares, entre outras. Como em adultos a força de preensão está associada com a força do braço, costas e pernas, podendo ser esta variável considerada indicativa da força muscular generalizada (REIS, 2011; FIGUEIREDO, 2019; WIND, 2010).

Na pediatria, a dinamometria manual vem conquistando espaço e sendo cada vez mais utilizada. Alguns estudos mostram que a mensuração da força muscular através desse instrumento pode ser correlacionada com a força muscular total em crianças e adolescentes (WIND, 2010), já estando disponíveis na literatura valores de normalidade e referência para a população pediátrica saudável, como descrito por McQuiddy *et al.* (2015).

Dentre os aparelhos disponíveis para avaliação, o dinamômetro Jamar tem sido considerado o instrumento mais aceito de acordo com as recomendações da *American Society of Hand Therapists* (ASHT). Seu uso teve início em meados da década de 50, sendo até os dias atuais amplamente utilizado na prática clínica para avaliação e reabilitação (MCQUIDDY, 2015). Este instrumento tem sido considerado padrão-ouro para essa avaliação devido à alta validade e confiabilidade apresentada quando comparado com outros métodos de avaliação da força muscular (REIS, 2011; FIGUEIREDO, 2019).

Figura 2 - Dinamômetro Hidráulico Jamar

Fonte: https://www.jlwinstruments.com/search/?query=isokin

O dinamômetro possui duas alças paralelas, uma fixa e outra móvel com opção de ajuste em 5 posições de acordo com o tamanho da mão do paciente. É composto por um sistema hidráulico fechado que mede a quantidade de força produzida por uma contração isométrica (movimento de preensão) sobre as alças, como demonstrado na figura 2. Para validação do teste é recomendado que sejam realizadas três medidas, considerando a média entre elas para verificação da força máxima de preensão palmar (FIGUEIREDO, 2019).

A execução do teste deve seguir as recomendações propostas pela ASHT. Recomenda-se que o paciente esteja sentado em uma cadeira com os pés apoiados no chão, ombro aduzido e neutramente rodado, cotovelo flexionado a 90°, antebraço em posição neutra e punho posicionado entre 0° e 30° de extensão e entre 0° e 15° de desvio ulnar. Com uso de incentivo verbal, os pacientes são orientados a realizar preensão com força máxima para mensuração da força de membros superiores (FESS e MOORAN, 1981).

3. JUSTIFICATIVA

As cardiopatias congênitas apresentam uma incidência cada vez maior na população, sendo que as alterações cardiovasculares, respiratórias e musculares decorrentes dessas doenças são responsáveis por um declínio funcional mesmo após correção cirúrgica. Em crianças com doenças congênitas, a força muscular normalmente encontra-se diminuída, gerando uma fraqueza e fadiga muscular que compromete seu desempenho das habilidades motoras funcionais nas atividades diárias. Face ao exposto, em virtude da dificuldade na determinação dos melhores métodos para avaliar a força muscular em crianças e adolescentes com cardiopatia congênita e a necessidade de extrapolar estes dados para a prática clínica diária, a maneira mais adequada de avaliar criticamente as informações disponíveis na literatura é através da realização de uma revisão sistemática. A realização desta revisão sistemática e metanálise será de suma importância para auxiliar aos profissionais da saúde na determinação da fraqueza muscular do paciente pediátrico cardiopata bem como estabelecer futuras estratégias de reabilitação.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Revisar sistematicamente a força muscular periférica de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita.

4.2 Objetivos Específicos:

- Revisar sistematicamente a força muscular periférica nas diferentes cardiopatias congênitas.

- Revisar sistematicamente a força muscular periférica e sua associação com a capacidade funcional.

- Revisar sistematicamente a força muscular periférica relacionada ao sexo e as diferentes faixas etárias.

5. HIPÓTESES

5.1 Hipótese Nula:

Crianças e adolescentes com cardiopatia congênita não apresentam força muscular periférica reduzida quando comparados a indivíduos saudáveis.

5.2 Hipótese Alternativa:

Crianças e adolescentes com cardiopatia congênita apresentam força muscular periférica reduzida quando comparados a indivíduos saudáveis.

6. MÉTODOS

6.1 Protocolo e Registro

Este estudo segue as recomendações propostas pela *Cochrane* (HIGGINS, 2021)*, sendo* apresentado conforme sugerido pelo PRISMA Statement (PAGE, 2021). O estudo está registrado no PROSPERO – *Internacional Prospective Register of Systematic Reviews* (http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/), sob número de registro CRD42021225172.

6.2 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos observacionais (coorte e transversal) com amostra composta por crianças e adolescentes menores de 18 anos com cardiopatia congênita, entre elas Defeitos do Septo Cardíaco (DSC), Coarctação da Aorta (CoAo), Transposição dos Grandes Vasos (TGV), Tetralogia de Fallot (TOF) e aquelas submetidas a cirurgia de Fontan, além de indivíduos saudáveis para compor o grupo controle. O desfecho primário foi a força muscular periférica (dinamometria de preensão palmar e dinamometria isocinética) e o desfecho secundário a capacidade de exercício, considerando os valores de VO_2máx para a análise. Foram incluídos os estudos que apresentassem os desfechos primários preencheram todos critérios de inclusão, sendo todos em língua inglesa. Foram excluídos os estudos publicados antes de 1990, cartas ou resenhas, teses ou artigos publicados apenas na forma de resumos, incluindo anais de congressos.

6.3 Fontes de informação

Foram realizadas buscas nas bases de dados: MEDLINE acessado via Pubmed, Embase, PEDro e Cochrane, além de referências de estudos publicados na área entre o ano de 1990 e setembro de 2020. Para cada portal de pesquisa, foi elaborada uma estratégia específica de cruzamento dos descritores ou das palavras-chaves para recuperação dos assuntos da literatura científica. Foi realizada uma estratégia de busca utilizando os seguintes descritores em inglês: *Child ou Adolescent* combinadas com *Heart Defects, Congenital, Heart Septal Defects, Aortic Coarctation, Transposition of Great Vessels, Tetralogy of Fallot, Fontan Procedure,* além de *Muscle Strength, Maximal Respiratory Pressures e Exercise*. A estratégia de busca utilizada para o PubMed está descrita como material suplementar.

6.4 Seleção dos estudos

Os títulos e resumos de todos os artigos identificados pela estratégia de busca foram avaliados independentemente por dois autores (CCN e MLYS) em duplicata, sendo utilizada uma lista de verificação de rastreamento padrão com base nos critérios de elegibilidade. Os resumos que não forneciam informações suficientes sobre os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para avaliação do texto completo. Na segunda fase, os mesmos revisores avaliaram de forma independente os textos completos dos artigos e fizeram a seleção de acordo com os critérios de elegibilidade especificados anteriormente. Um terceiro revisor (JLL) resolveu todas as discordâncias relacionadas à elegibilidade do estudo e ajudou na decisão de incluir ou excluir estudos.

6.5 Processo de coleta de dados

A extração dos dados foi realizada pelos mesmos revisores de forma independente, utilizando um formulário de aquisição de dados padronizado contendo informações sobre: desenho do estudo (transversal, caso-controle, coorte), participantes (idade da população e sexo) e desfechos. O desfecho primário avaliado foi a força muscular periférica mensurada por dinamometria isocinética e dinamometria de preensão palmar. O desfecho secundário foi a capacidade de exercício, considerando os valores de consumo máximo de oxigênio (VO_2máx) para a análise.

6.6 Avaliação do risco de viés

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada de forma independente pelos mesmos dois revisores (CCN e MLYS) através da Escala Newcastle-Ottawa, utilizada para estudos de caso-controle e coorte (WELLS, 2021). Os estudos transversais foram avaliados com uma adaptação da mesma escala (PATRA, 2015). A escala avalia os estudos de acordo com critérios específicos: definição dos grupos expostos e não expostos, seleção e representatividade dos grupos, comparabilidade e variáveis de resultado de interesse. A pontuação da qualidade metodológica dos estudos de coorte e caso-controle foi calculada em três componentes: seleção dos grupos, qualidade de ajuste para confusão e avaliação da exposição após desfecho, sendo a pontuação também adaptada nos casos dos

estudos transversais. Os estudos foram classificados individualmente como “boa”, “razoável” ou “má” qualidade pelos critérios estabelecidos pela escala (MCPHEETERS, 2012). Discordâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso.

6.7 Análise dos dados

Para síntese quantitativa, as estimativas de efeito agrupado foram obtidas comparando-se a força isocinética e a força de preensão manual de crianças e adolescentes com DCC e respectivos grupos de controle de saúde. Estimativas combinadas de efeitos foram geradas por meio dos valores máximos obtidos nos estudos revisados e os resultados apresentados como diferença de média ponderada com intervalo de confiança de 95% (IC95%). A heterogeneidade estatística entre os estudos foi avaliada por meio do teste Cochrane Q e do teste de inconsistência (I2), em que valores abaixo de 25% foram considerados indicativos de baixa heterogeneidade, entre 25% e 50% de heterogeneidade moderada e acima de 50% de alta heterogeneidade. Os cálculos foram realizados usando o método de efeitos aleatórios. Um valor de $p \leq 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Todas as análises foram realizadas com o software Review Manager 5.1 (Cochrane Collaboration).

7. CONCLUSÃO

A presença de cardiopatias congênitas em crianças e adolescentes está relacionada com a diminuição da força muscular de membros inferiores, o que pode ser um preditivo de reduzida capacidade funcional. Entretanto, pode-se perceber com essa revisão que pacientes cardiopatas e saudáveis da mesma faixa etária apresentam força muscular de preensão palmar semelhantes. A literatura ainda é escassa no que se refere à avaliação de força muscular na população pediátrica com cardiopatias congênitas, embora essa população específica venha apresentando demanda crescente por atenção e melhor avaliação clínica e funcional. Diante disso, são necessários mais estudos nesta área, bem como revisões sistemáticas bem estruturadas a fim de reunir as informações disponíveis e, dessa forma, estabelecer uma melhor fundamentação da prática clínica baseada em evidências científicas

8. REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA:

ATIK, F. A. Monitorização hemodinâmica em cirurgia cardíaca pediátrica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.82, n.2, p.199-208, Fev 2004. http://doi.org/10.1590/S0066-782X2004000200014

BAKER, J. L.; OLSEN, L. W.; SORENSEN, T. I. A. Childhood body-mass index and the risk of coronary heart disease in adulthood. The New England Journal of Medicine, v.357, p.2329-2337, 2007. http://doi.org/10.1056/NEJMoa072515

BELO, W. A.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Perfil clínico-hospitalar de crianças com cardiopatia congênita. Cadernos de Saúde Coletiva, v.24, n.2, p.216–220, Jun 2016. http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600020258

BRAILE, D. M., GODOY, M. F. História da cirurgia cardíaca. Arq Bras Cardiol, v.66, n.1, p.329-337,1996.

BUDTS, W.; BORJESSON, M.; CHESSA, M.; VAN BUUREN, F.; TRIGO TRINDADE, P.; CORRADO, D. et al. Physical activity in adolescents and adults with congenital heart defects: individualized exercise prescription. European Heart Journal, v.34, n.47, p.3669-3674, Dez 2013. http://doi.org/10.1093/eurheartj/eht433

CERNACH, M. C. S. P. Genética das cardiopatias congênitas. In: CROTI, U. A.; MATTOS, S. S.; PINTO-JUNIOR, V. C.; AIELLO, V. D.; MOREIRA, V. M. Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2012. p.47-56.

CHANGLANI, T. D.; JOSE, A.; SUDHAKAR, A.; ROJAL, R.; KUNJIKUTTY, R.; VAIDYANATHAN, B. Outcomes of infants with prenatally diagnosed congenital heart disease delivered in a tertiary-care pediatric cardiac facility. Indian Pediatrics, v.52, n.10, p.852–856, Out 2015. http://doi.org/10.1007/s13312-015-0731-x

COHEN, M. S. Clinical practice: the effect of obesity in children with congenital heart disease. European Journal of Pediatrics, v.171, n.8, p.1145-1150, 2012. http://doi.org/10.1007/s00431-012-1736-2

CROONEN, E. A.; ESSINK, M.; VAN DER BURGT, I.; DRAAISMA, J. M.; NOORDAM, C.; NIJHUIS-VAN DER SANDEN, M. W. G. Motor performance in children with Noonan syndrome. American Journal of Medical Genetics, Part A, v.173, n.9, p.2335-2345, Set 2017. http://doi.org/10.1002/ajmg.a.38322

DAVIES, G. J.; ELLENBECKER, T. S. Application of isokinetics in testing and rehabilitation. *In:* ANDREWS, J. R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. Physical Rehabilitation of the Injured Athlete. 4ª ed. Filadélfia: Elsevier Saunders, 2012, p.548–570. http://doi.org/10.1016/B978-1-4377-2411-0.00025-3

DELIVA, R. D.; HASSALL, A.; MANLHIOT, C.; SOLOMON, M.; MCCRINDLE, B. W.; DIPCHAND, A. I. Effects of an acute, outpatient physiotherapy exercise program following pediatric heart or lung transplantation. Pediatric Transplantation, v.16, p.879–886, Ago 2012. http://doi.org/10.1111/petr.12003

DVIR, Z. Isocinética: Avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas. Barueri: Manole, 2002. Cap.1, p1-20; Cap. 2, p.23-38; Cap. 6, p.101-128.

FELTEZ, G. Capacidade de Exercício em Crianças e Adolescentes com Cardiopatia Congênita Cianótica Corrigida. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciencias da Reabilitação) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2013.

FELTEZ, G.; CORONEL, C. C.; PELLANDA, L. C.; LUKRAFKA, J. L. Exercise capacity in children and adolescents with corrected congenital heart disease. Pediatric Cardiolpgy, v.36, n.5, p.1075–1082, Mar 2015. http://doi.org/10.1007/s00246-015-1129-1

FESS, E.; MORAN, C. Clinical assessment recommendations. American Society of Hand Therapists. 1st Publisher:United States of America, Ago 1981.

FIGUEIREDO, F. C. X. S.; LEAL, L. O.; ITABORAHY, B. D. H.; RIBEIRO, F. D. F.; GULART, A. M. et al. Variáveis preditivas do teste de caminhada de seis minutos em crianças saudáveis: revisão de literatura. Ciência & Saúde, v.12, n.1, 2019. http://doi.org/10.15448/1983-652X.2019.1.31699

GRAU, C. R. P. C.; KOZAK, M. F.; GUERRA, V. C. Ecocardiografia. In: CROTI, U. A.; MATTOS, S. S.; PINTO-JUNIOR, V. C.; AIELLO, V. D.; MOREIRA, V. M. Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica. 2ª Ed. São Paulo: Roca, p.119-140, 2012

GREUTMANN, M.; LE, T. L.; TOBLER, D.; BIAGGI, P.; OECHSLIN, E. N.; SILVERSIDES, C. K.; GRANTON, J. T. Generalised muscle weakness in young adults with congenital heart disease. Heart, v.97, p.1164-1168, 2011. http://doi.org/doi:10.1136/hrt.2010.213579

HIGGINS, J.; THOMAS, J.; CHANDLER, J.; CUMPSTON, M.; LI, T.; PAGE, M.; WELCH, V. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions, 2021. Available in: https://training.cochrane.org/handbook/current

HOLM, I.; FREDRIKSEN, P. M.; FOSDAHL, M. A.; OLSTAD, M.; VØLLESTAD, N. Impaired motor competence in school-aged children with complex congenital heart disease. Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, v.161, n.10, p.945-950, 2007. http://doi.org/10.1001/archpedi.161.10.945

HOLM, I.; FREDRIKSEN, P.; FOSDAHL, M.; VØLLESTAD, N. A normative sample of isotonic and isokinetic muscle strength measurements in children 7 to 12 years of age. Acta Paediatrica, v.97, n.5, p.602-607, Mai 2008. http://doi.org/10.1111/j.1651-2227.2008.00709.x

HORNBY, B.; MCCLELLAN, R.; BUCKLEY, L.; CARSON, K.; GOODING, T.; VERNON, H. J. Functional exercise capacity, strength, balance and motion reaction time in Barth Syndrome. Orphanet Journal of Rare Diseases, v.14, n.37, 2019. http://doi.org/10.1186/s13023-019-1006-8

JEE, Y-S. Usefulness of measuring isokinetic torque and balance ability for exercise rehabilitation. Journal of Exercise Rehabilitation, v.11, n.2, p.65-66, Abr 2015. http://doi.org/10.12965/jer.150197

JOHNSEN, M. B.; EITZEN, I.; MOKSNES, H.; RISBERG, M. A. Inter- and intrarater reliability of four single-legged hop tests and isokinetic muscle torque measurements in children. Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy, v.23, n.7, p.1907–1916, Jul 2015. http://doi.org/10.1007/s00167-013-2771-x

LONGMUIR, P. E.; BROTHERS, J. A.; DE FERRANTI, S. D.; HAYMAN, L. L.; WAN HARE, G. F.; MATHERNE, G. P.; DAVIS, C. K.; JOY, E. A.; MCCRINDLE, B. W. Promotion of physical activity for children and adults with congenital heart disease: A scientific statement from the American Heart Association. Circulation, v.127, p.2147-2159, 2013. http://doi.org/10.1161/CIR.0b013e318293688f

LONGMUIR, P. E.; COREY, M.; FAULKNER, G.; RUSSELL, J. L.; MCCRINDLE, B. W. Children after fontan have strength and body composition similar to healthy peers and can successfully participate in daily moderate-to-vigorous physical activity. Pediatric Cardiology, v.36, n.4, p.759–767, 2015. http://doi.org/10.1007/s00246-014-1080-6

MCCRINDLE, B. W.; WILLIAMS, R. V.; MITAL, S.; CLARK, B. J.; RUSSELL, J. L.; KLEIN, G.; EISENMANN, J. C. Physical activity levels in children and adolescents are reduced after the Fontan procedure, independent of exercise capacity, and are associated with lower perceived general health. Archives of Disease in Childhood, v.92, p.509-514, 2007. http://doi.org/10.1136/adc.2006.105239

MCQUIDDY, V. A.; SCHEERER, C. R.; LAVALLEY, R.; MCGRATH, T.; LIN, L. Normative values for grip and pinch strength for 6 to 19 year olds. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v.96, n.9, p.1627-1633, Set 2015. http://doi.org/10.1016/j.apmr.2015.03.018

MOALLA, W.; DUPONT, G.; COSTES, F.; GAUTHIER, R.; MAINGOURD, Y.; AHMAIDI, S. Performance and muscle oxygenation during isometric exercise and recovery in children with congenital heart diseases. International Journal of Sports Medicine, v.27, n.11, p.864-869, 2006. http://doi.org/10.1055/s-2006-923787

MOALLA, W.; MOHAMED, E.; KARIM, C.; GRÉGORY, D.; YVES, M.; ZOUHAIR, T.; SAID, A. Training effects on peripheral muscle oxygenation and performance in children with congenital heart diseases. Applied Physiology, Nutrition and Metabolism, v.37, n.4, p.621–630, 2012. http://doi.org/10.1139/h2012-036

MOOLA, F., MCCRINDLE, B. W., LONGMUIR, P. E. Physical activity participation in youth with surgically corrected congenital heart disease: devising guidelines so Johnny can participate. Paediatric Child Health, v.14, n.3, p.167-170, 2009. http://doi.org/10.1093/pch/14.3.167

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for

reporting systematic reviews. BMJ, v.372, n.71, 2021. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

PATRA, J.; BHATIA, M.; SURAWEERA, W.; MORRIS, S. K.; PATRA, C.; GUPTA, P. C.; JHA, P. Exposure to second-hand smoke and the risk of tuberculosis in children and adults: A systematic review and meta-analysis of 18 observational studies. PLoS Medicine, v.12, n.6, 2015. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001835

PEMBERTON, V. L.; MCCRINDLE, B. W.; BARKIN, S.; DANIELS, S. R.; BARLOW, S. E.; BINNS, H. J. et al. Report of the national heart, lung, and blood institute's working group on obesity and other cardiovascular risk factors in congenital heart disease. Circulation, v.121, n.9, p.1153–1159, Mar 2010. http://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.921544

PIANOSI, P. T.; JOHNSON, J. N.; TURCHETTA, A.; JOHNSON, B. D. Pulmonary function and ventilatory limitation to exercise in congenital heart disease. Congenit Heart Disease, v.4, p.2-11, 2009. http://doi.org/10.1111/j.1747-0803.2008.00244.x

PINTO, N. M.; MARINO, B. S.; WERNOVSKY, G.; FERRANTI, S. D.; WALSH, A. Z.; LARONDE, M. Obesity is a common comorbidity in children with congenital and acquired heart disease. Pediatrics, v.120, p.1157-1164, 2007. http://doi.org/10.1542/peds.2007-0306

PINTO-JÚNIOR, V. C.; BRANCO, K. M. P. C.; CAVALCANTE, R. C.; CARVALHO JUNIOR, W.; LIMA, J. R. C.; FREITAS, S. M.; FRAGA, M. N. O.; SOUZA, N. M. G. Epidemiology of congenital heart disease in Brazil. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery. São José do Rio Preto, v.30, n.2, Mar/Apr 2015. http://doi.org/10.5935/1678-9741.20150018

POSNER, A. D.; SOSLOW, J. H.; BURNETTE, W. B.; BIAN, A.; SHINTANI, A.; SAWYER, D. B.; MARKHAM, L. W. The correlation of skeletal and cardiac muscle dysfunction in duchenne muscular dystrophy. Journal of Neuromuscular Diseases, v.3, n.1, p.91-99, 2016. http://doi.org/10.3233/JND-150132

PRATES, P. R. Pequena história da cirurgia cardíaca: e tudo aconteceu diante de nossos olhos... Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, v.14, n.3, p.177-184, 1999. https://doi.org/10.1590/S0102-76381999000300001

RASHED, A. M.; ABDEL-WAHAB, N.; MOUSSA, E. M. M.; HAMMAM, N. Association of hand grip strength with disease activity, disability and quality of life in children and adolescents with Juvenile Idiopathic Arthritis. Advances in Rheumatology, v.58, 2018. http://doi.org/10.1186/s42358-018-0012-1

RAY, T.D.; GREEN, A.; HENRY, K. Physical activity and obesity in children with congenital cardiac disease. Cardiology in Young, v.21, n,6, p.603-607, Oct 2011. https://doi.org/10.1017/S1047951111000540

REIS, M. M.; ARANTES, P. M. M. Medida da força de preensão manual- validade e confiabilidade do dinamômetro Saehan. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.18, n.2, p.176–181, Jun 2011. https://doi.org/10.1590/S1809-29502011000200013

RHODES, J.; CURRAN, T.J.; CAMIL, L.; RABIDEAU, N.; FULTON, D.R.; GAUTHIER, N.S. Impact of cardiac rehabilitation on the exercise function of children with serious congenital heart disease. Pediatrics, v.116, n.6, p.1339-1345, Dec 2005. http://doi.org/10.1542/peds.2004-2697

RUSSEL, M. W.; CHUNG, W. K.; KALTMAN, J. R.; MILLER, T.A. Advances in the understanding of the genetic determinants of congenital heart disease and their impact on clinical outcomes. Journal of the American Heart Association, v.7, n.6, Mar 2018. http://doi.org/10.1161/JAHA.117.006906

SANDBERG, C.; FRISK, E.; HANSSON, L.; ISBERG, A.; HEDLUND, E. R.; SJÖBERG, G.; RYDBERG, A. Impaired knee extension muscle strength in adolescents but not in children with Fontan circulation. Cardiology in Young, v.30, n.8, p.1138-1143, 2020. http://doi.org/10.1017/S1047951120001675

SANTOS, A. N.; PAVÃO, S. L.; AVILA, M. A.; SALVINI, T. F.; ROCHA, N. A. C. F. Reliability of isokinetic evaluation in passive mode for knee flexors and extensors in healthy children. Brazilian Journal of Physical Therapy, v.17, n.2, p.112-120, Mar-Abr 2013. https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000074

SAVAGE, P. A.; SHAW, A. O.; MILLER, M. S.; VANBUREN, P.; LEWINTER, M. M.; ADES, P. A.; TOTH, M. J. Effect of resistance training on physical disability in chronic heart failure. Medicine & Science in Sports & Exercise, v.43, n.8, p.1379-1386, Ago 2011. http://doi.org/10.1249/MSS.0b013e31820eeea1

STARK, T.; WALKER, B.; PHILLIPS, J. K.; FEJER, R.; & BECK, R. Hand-held dynamometry correlation with the gold standard isokinetic dynamometry: A systematic review. Physical Medicine & Rehabilitation, v.3, n.5, p.472–479, Mai 2011. http://doi.org/10.1016/j.pmrj.2010.10.025

SYSTEM 3 PRO APPLICATION/OPERATION MANUAL – BIODEX. New York, 2002. Disponivel em: https://www.biodex.com/sites/default/files/835000man_06159.pdf

TSIROS, M. D.; GRIMSHAW, P. N.; SHIELD, A. J.; BUCKLEY, J. D. The Biodex isokinetic dynamometer for knee strength assessment in children: Advantages and limitations. Work, v.39, n.2, p.161–167, 2011. http://doi.org/10.3233/WOR-2011-1162

TURQUETTO, A. L. R. Avaliação cardiovascular, pulmonar e musculoesquelética em pacientes com fisiologia univentricular no período pós-operatório tardio da cirurgia de Fontan. 2017. Tese (Doutorado em Cirurgia Torácica e Cardiovascular) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. http://doi.org/10.11606/T.5.2017.tde-01082017-091231

TURQUETTO, A. L. R.; SANTOS, M. R.; SAYEGH, A. L. C.; SOUZA, F. R.; AGOSTINHO, D. R.; OLIVEIRA, P. A.; SANTOS, Y. A.; LIBERATO, G.; BINOTTO, M. A.; OTADUY, M. C. G.; NEGRÃO, C. E.; CANÊO, L. F.; BISCEGLI, F.; JATENE, M. B. Blunted peripheral blood supply and underdeveloped skeletal muscle in Fontan patients: The impact on functional capacity. International Journal of Cardiology, v.271, p.54-59, Nov 2018. https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2018.05.096

VAN DER LINDE, D.; KONINGS, E. E. M.; SLAGER, M. A.; WITSENBURG, M.; HELBING, W. A.; TAKKENBERG, J. J. M.; ROOS-HESSELINK, J. W. Birth prevalence of congenital heart disease worldwide: A systematic review and meta-analysis. Journal of the American College of Cardiology, v.58, n.21, p.2241-2247, Nov 2011. https://doi.org/10.1016/j.jacc.2011.08.025

WELLS, G. A.; SHEA, B.; O'CONNELL, D.; PETERSON, J.; WELCH, V.; LOSOS, M.; TUGWELL, P. The Newcastle-Ottawa Scale (NOS) for assessing the quality of nonrandomised studies in meta-analyses. University of Ottawa, Canada, 2021. Available in: http://www.ohri.ca/programs/clinical_epidemiology/oxford.asp

WERNOVSKY, G. Current insight regarding neurological and developmental abnormalities in children and young adults with complex congenital cardiac. Cardiology in Young, v.16 (Supll 1), p.92-104, 2006. http://doi.org/10.1017/S1047951105002398

WEST, S. L.; BANKS, L.; SCHNEIDERMAN, J. E.; CATERINI, J. E.; STEPHENS, S.; WHITE, G.; DOGRA, S.; WELLS, G. D. Physical activity for children with chronic disease; a narrative review and practical applications. BMC Pediatrics, v.19, n.12, Dez 2019. https://doi.org/10.1186/s12887-018-1377-3

WIGGIN, M.; WILKINSON, K.; HABETZ, S.; CHORLEY, J.; WATSON, M. Percentile values of isokinetic peak torque in children six through thirteen years old. Pediatric Physical Therapy, v.18, n.1, p.3–18, 2006. http://doi.org/10.1097/01.pep.0000202097.76939.0e

WIND, A. E.; TAKKEN, T.; HELDERS, P. J. M.; ENGELBERT, R. H. H. Is grip strength a predictor for total muscle strength in healthy children, adolescents, and young adults? European Journal of Pediatrics, v.169, p.281–287, 2010. http://doi.org/10.1007/s00431-009-1010-4

9. ARTIGO CIENTÍFICO

PERIPHERAL MUSCLE STRENGTH IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CONGENITAL HEART DISEASE: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

(Formatado conforme normas do periódico *Pediatric Cardiology* – Qualis: B2, Fator de Impacto: 1.564)

AUTHORS:

Camila da Cunha Niedermeyer. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. ORCID 0000-0002-3686-5108

Maria Luiza Yumi Shizukuishi. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. ORCID 0000-0002-0106-2110

Camila Wolgenmuth Schaan. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. ORCID 0000-0002-9317-3415

Janice Luisa Lukrafka. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. ORCID 0000-0002-9218-9204

CORRESPONDING AUTHOR: Camila da Cunha Niedermeyer. camila_niedermeyer@hotmail.com. Rua Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, Brasil - 90050-170.

ABSTRACT

Patients with congenital heart disease (CHD) are less active if compared with pairs control and have limited functional capacity, related with muscle weakness and fatigue. Children with CHD or some type of developmental deficit, muscle strength is usually decreased, affecting motor and functional skills in daily life activities, being related with reduction in exercise capacity. The aim of the present study was to evaluate the peripheral muscle strength of children and adolescents with CHD with systematic review and meta-analysis. The review included observational studies which evaluated peripheral muscle strength in children and adolescents with CHD under 18 years old and comparison with healthy controls. The quantitative assessment was performed by meta-analysis, comparing isokinetic dynamometry and handgrip dinamometry of children and adolescents with CHD and respective control groups. A total of 5.512 articles identified in the search met the criteria of eligibility and four were

included for metanalysis in this review. Three studies evaluated isokinetic muscle strength and found -44.63Nm lower in patients with CHD compared with healthy controls (95% CI, –75.03 to –14.23; I2 82%, P for heterogeneity =0.004). Two studies evaluated handgrip strength and showed that there was no significant difference between patients with CHD and healthy controls, with the value 0,08Nm (95% CI, –6.39 to –6.55; I2 98%, P for heterogeneity<0.00001). Children and adolescents with CHD have decrease in muscle strength of the lower limbs and in handgrip strength this result was not confirmed and both groups were similar.

KEYWORDS: Heart Defects. Congenital. Muscle Strength. Child. Adolescent. Review. Meta-Analysis

DECLARATIONS:

Funding: Funded by the authors

Conflicts of interest/Competing interests: There was no conflict of interest

Availability of data and material: Not applicable

Code availability: Not applicable

Authors' contributions: Not applicable

Additional declarations for articles in life science journals that report the results of studies involving humans and/or animals: Not applicable

Ethics approval: Register on PROSPERO - International Prospective Register of Systematic Reviews on number of register CRD42021225172

Consent to participate: Not applicable

Consent for publication: Not applicable

INTRODUCTION

Congenital heart diseases (CHDs) are the most common congenital malformations present from birth, with defects in structure or cardiocirculatory function [1, 2]. Most patients are less active, have a decrease in functional capacity and exercise is limited, as already observed in previous meta-analysis in which patients with CHDs had 9.31 ml/kg/min lower maximal oxygen consumption (VO_2max) compared with healthy control group [3]. These conditions are related to muscle weakness and fatigue [4]. The majority of heart defects require surgical intervention

and some factors remain present even after surgical correction, such as changes in nutritional status, height, and weight [5].

Muscle strength can be considered a variable that is related to physical fitness and health status, and a decrease in this variable can be associated with significant functional limitations. In adults with CHDs, peripheral muscle strength can be considered a predictor of overall strength; however, there are a few reports in pediatric patients [6]. Strength in children is directly related to age, sex, height and weight, with an increase in values according to growth and maturity [5], and can be reduced in different pathologies [7, 8, 9] as well as in patients after lung or heart transplantation [10]. In children with CHDs or some type of developmental deficit, muscle strength is usually decreased, generating muscle weakness and fatigue that compromises motor and functional skills in activities in daily living [11].

Isokinetic dynamometry is used in research and clinical practice to measure strength, power and muscular endurance. Isokinetic tests have been considered safe to use in pediatric populations [12]. Handgrip strength is an adequate instrument with which to measure generalized muscle strength in adults, representing the association of arm, back, and leg strength. There are few studies in the pediatric population, mostly with children with congenital heart disease, so it is difficult to confirm that handgrip can be used as a predictor of general muscle strength [13].

Patients with congenital heart disease (CHD) also have impaired aerobic capacity compared to age and gender-matched healthy controls. These impairments are multifactorial and result from internal and external influences, such as the severity of CHD, number of surgical procedures, hypoactivity, hemodynamic limitations, and pulmonary and musculoskeletal disorders [11]. This reduction in exercise capacity has been widely associated with increased morbidity and mortality in adults [14].

Peripheral muscle strength may be related to exercise capacity and the presence of functional limitations in patients with CHD. Cardiocirculatory changes in cardiac patients are responsible for the low supply of oxygen to muscle groups, which contributes to exercise intolerance and muscle fatigue. The relationship between muscle strength and exercise capacity in children and adolescents with heart disease is still poorly explored in the literature, however, some studies have already shown an association between strength and muscle endurance in training programs [15, 16].

To the best of our knowledge, there have been no systematic reviews of muscle strength in pediatric populations with CHDs. Thus, this systematic review and meta-

analysis aimed to evaluate the peripheral muscle strength of children and adolescents with CHD, and secondly to assess exercise capacity and the relationship with muscular strength.

METHODS

Protocol and Registration

This study was conducted in accordance with the Cochrane Collaboration [17] and is presented as suggested by the Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses: The PRISMA Statement [18]. This meta-analysis was registered in the PROSPERO - *International prospective register of systematic reviews*, number CRD42021225172.

Eligibility criteria

We included observational studies (cohort and cross-sectional) that investigated children and adolescents under 18 years with CHD, including cardiac septum defects (CSD), aortic coarctation (CoAo), transposition of the great vessels (TGV), tetralogy of Fallot (TOF), patients submitted to Fontan procedure, and a healthy control group. The primary outcome was peripheral muscle strength (isokinetic dynamometry and handgrip dynamometry). Only studies in English were selected, and those with an analysis of primary outcome were included. We excluded studies that were published before to 1990, letters or reviews, theses or articles published only as abstracts, and conference proceedings.

Strategy of search and selection of studies

We conducted an electronic search in four databases: MEDLINE accessed via PubMed, Embase, PEDro and Cochrane, to obtain all studies published in the area between 1990 and September 2020. For each database, a specific strategy of descriptors and keywords was applied. A search strategy was performed using the following descriptors in English: *Child or Adolescent* combined with *Heart Defects*, *Congenital, Heart Septal Defects*, *Aortic Coarctation*, *Transposition of Great Vessels*, *Tetralogy of Fallot*, *Fontan Procedure*, in addition to *Muscle Strength, Maximal Respiratory Pressures* and *Exercise*. Terms were combined using the Boolean operators “OR” and “AND”. The complete search strategy used for PubMed database is shown in the supplementary material.

Two independent authors (CCN and MYS) screened the titles and abstracts of all articles identified by the search strategy. A standard screening checklist based on the eligibility criteria was used. Abstracts that did not provide enough information on the inclusion and exclusion criteria were selected for evaluation of the full text. In this second phase, the same reviewers independently evaluated the full text articles and made the selection according to the eligibility criteria. A third reviewer (JLL) assessed the studies in cases of disagreement related to the trial eligibility and assisted in the decision to include or exclude studies.

Data extraction

Data extraction was carried out by the same independent reviewers, using a standardized data acquisition form containing information about: study design (cross-sectional, case-control, cohort), participants (population age and gender) and outcomes. The primary outcome was overall muscle strength measured by isokinetic dynamometry and handgrip dynamometry. The secondary outcome evaluated was the exercise capacity considering the values of maximal oxygen consumption (VO_2max) for the analysis.

Risk of bias assessment

The same two reviewers also independently assessed the risk of bias of studies using the Newcastle-Ottawa Scale (NOS) for case-control and cohort studies [19]. Cross-sectional studies were evaluated with an adaptation of the same scale [20]. The NOS evaluates the studies on several design-specific criteria: the definition of the exposed and unexposed groups, selection and representativeness of groups, comparability, and outcome variables of interest. The studies were rated individually as “good,” “fair,” or “poor” quality by the criteria established by NOS [21]. Disagreements between reviewers were resolved by consensus.

Data analysis

For quantitative synthesis, pooled-effect estimates were obtained by comparing the isokinetic strength and handgrip strength of children and adolescents with CHD and respective control health groups. Combined estimates of effects were generated through the maximum values obtained in the studies reviewed and the results were presented as weighted mean differences (WMD) with 95% confidence intervals (95%

CIs). Statistical heterogeneity between the studies was assessed using the Cochrane Q test and the inconsistency test (I^2), in which values below 25% were considered indicative of low heterogeneity, between 25% and 50% moderate heterogeneity and above 50% high heterogeneity. Calculations were performed using the random effects method. A p-value ≤0.05 was considered statistically significant. All analyses were performed using the Review Manager 5.1 software (Cochrane Collaboration).

RESULTS

A total of 5,512 articles identified in the search met the eligibility criteria; 752 were included to full text review and after this stage, four studies were included in this review. Figure 1 shows the flow diagram.

Three cross-sectional studies and one cohort study were included, with a total of 1202 individuals; of these, 238 had CHDs and 964 were healthy controls. The age of participants ranged from 0 to 18 years. The characteristics of the studies are presented in Table 1. The most frequent cardiac diseases in the studies were TOF, TGA, hypoplastic right ventricle (HRV), hypoplastic left ventricle (HLV), tricuspid atresia (TA), pulmonary atresia (PA), atrial septal defect (ASD), ventricular septal defect (VSD) and CoA. Only one study included patients after the Fontan procedure. In methodological analysis, the majority were classified as “fair” by the quality analysis using the NOS scale, representing a medium risk of bias [21] (Table 2).

Peripheral Muscle Strength

The isokinetic muscle strength of the lower limbs was assessed using an isokinetic dynamometer by three studies (n=616). Moalla et al. [4] assessed the strength of the knee extensor muscles using maximal voluntary contraction (MVC) with a gradual increase in strength lasting 2–3s; Holm et al. [22] evaluated knee flexors and extensors muscle strength by using five repetitions at an angular speed of 60° per second; and Sandberg et al. [23] evaluated two muscle groups, namely the knee extensors through the maximum extension with maintenance of contraction for 5s and the plantar flexors of the ankle with the strongest possible flexion for 5s. In the last study, values of isometric muscle strength in knee extensors and ankle plantar flexors were shown; however, for our meta-analysis, we only used the values of knee extensor muscular strength to allow the comparison between the other studies included in this review.

The meta-analysis of isokinetic muscular strength included three studies, showing a reduction of -44.63 Nm in patients with CHDs compared with the control group (95% CI, –75.03 to –14.23; I^2 82%; P for heterogeneity = 0.004) (Figure 2).

Two studies evaluated handgrip strength using manual dynamometry (n=1093). Holm et al. [22] performed an assessment on the dominant and non-dominant hand, using one repetition for each. The study by Zaqout et al. [24] evaluated upper limb strength using the right and left hands. The meta-analysis of the handgrip muscle strength showed no significant difference between patients with CHD and healthy controls, with the value of 0.08 Nm (95% CI, –6.39 to 6.55; I^2 98%; P for heterogeneity <0.00001) (Figure 3).

Exercise test

The exercise capacity was evaluated by one study only. Zaqout et al. [23] assessed the exercise capacity through the progressive 20-m shuttle run test, in which the number of shuttles was converted to stages to calculate maximal oxygen consumption (VO_2max). The VO_2max values of children and adolescents with CHDs and healthy controls were 45.4±3.7 and 46.3±3.4 mL/kg^{-1}/min^{-1} (p = 0.055), respectively, showing that there was no difference in cardiorespiratory fitness between children with repaired CHD and healthy controls.

DISCUSSION

This systematic review with meta-analysis of observational studies showed that children and adolescents with CHDs present a lower isokinetic muscle strength of the lower limbs. However, in handgrip muscle strength, there was no difference between groups.

The evaluation of muscle strength in healthy adults is already well established, as a predictor of global strength and as a parameter related to functional capacity and global health status. In the pediatric population, this evaluation is increasingly used, especially in cardiac patients, patients with genetic and neurological syndromes, and patients with asthma and cystic fibrosis [13, 25].

The main finding of this systematic review with meta-analysis is that children and adolescents with CHD had lower isokinetic strength in comparison with healthy children. This reduction can be related to a lower level of physical activity and a decrease in exercise capacity, which is already known in these patients and may

happen due to a number of factors, including nutritional problems related to obesity, and hemodynamic, musculoskeletal and psychosocial changes resulting from the surgical procedure, as well as overprotection by parents because of the disease [26, 27].

Regarding the isometric strength of the lower limbs, studies included in our analysis [4, 22, 23] showed reduced values in comparison with healthy controls. However, Brassard et al. [28] did not find any difference in the muscular strength of children and adolescents submitted to Fontan procedure and healthy controls. Another study [15] evaluated isokinetic strength in cardiac patients before and after a rehabilitation program and showed that physical training improved the muscle strength in the lower limb, which may be related to the increased oxygenation of peripheral muscles. However, this study evaluates only cardiac patients without any comparison with healthy controls.

A study conducted in 2006 with adolescents with CHDs showed that there was no difference in the strength and endurance of the quadriceps muscles in comparison to healthy patients. Nevertheless, a significant relationship was identified between the maximal voluntary contraction of the quadriceps with VO_2 peak in both groups, demonstrating that muscle weakness is related to exercise tolerance [28]. In our study, it was not possible to analyze VO_2max and its relationship with muscular strength because only one study was included.

Regarding handgrip strength, our meta-analysis did not find any differences between CHD patients and healthy controls, suggesting that these patients perform more activities with their upper limbs and that this variable would not be appropriate to represent global force in this population.

A study carried out by Longmuir in 2015 [29] with Fontan patients of the same age as in our study found that muscle strength and body composition were similar between cardiac patients and healthy controls; this corroborates the data found in our review. On the other hand, Turquetto et al. [30] evaluated patients between 12 and 30 years with a 5-year follow-up after Fontan operation and observed that handgrip strength was reduced in cardiac patients, along with variables related to exercise capacity. This can be explained because the period during which handgrip was evaluated and the age range were both different from those in our study. Moreover, Rego et al. [31] evaluated muscle strength in hospitalized cardiac children before surgery through handgrip dynamometry and revealed that this variable was reduced in

96.6% of cases. When compared with our study, this difference in results can be explained by the fact that most of the studies included in our meta-analysis were conducted in patients after surgery.

To date, little evidence has been found evaluating muscle strength in different types of CHDs, which makes it difficult to extrapolate the data obtained in this study to the entire cardiac population. In addition, we found some studies in the literature using reference values from healthy populations for the evaluation of muscle strength. This can be seen in the study by Fricke et al. [32], with adolescents and young adults with heart disease showing reduced handgrip strength in comparison with the predicted values. The reference values and predictive equations for isokinetic strength and handgrip strength in a healthy pediatric population were described by Wiggin et al. [33] and McQuiddy et al. [34]. However, there have still been few studies that make comparisons between sick and healthy individuals, which is an important and necessary method of assessment to establish a more reliable standard for different populations, requiring more studies to adopt this methodology.

The assessment of exercise capacity in CHD is well established in the literature. A study carried out in 2019 showed that children and adolescents with congenital heart disease have decreased functional capacity and anaerobic thresholds compared to healthy individuals of the same age group [35]. The benefits of training programs are also well established, as is the increase in exercise capacity and muscle strength in pediatric patients with CHD after cardiac rehabilitation [36, 15]. However, the relationship between muscle strength and exercise capacity in this population is still poorly explored in the literature. Our systematic review did not find any data to evaluate this relationship, and further research with larger sample sizes is necessary to confirm this association.

A major strength of this review is that, despite the scarcity in the literature of studies that evaluate muscle strength in children and adolescents with CHD, we found some data about isokinetic muscle strength and handgrip strength in this population that provided significant results in our meta-analysis. This provides greater knowledge about this variable and, consequently, greater safety and reliability to stipulate interventions that are beneficial to this population.

We have some limitations. First, there is a scarcity of articles that assess muscle strength in the pediatric CHDs. Even though this is a predictor of morbidity and mortality in adults, the same cannot be said in the pediatric population. Secondly, in

relation to isometric muscle strength, there are many divergences between the protocols used. Future research is needed to identify potential methodological aspects. Thirdly, the presence of different congenital heart diseases and surgical procedures, which were not stratified by specific type and severity, could explain the results for muscle strength. Fourthly, a publication bias was possibly caused by the exclusion of studies published in other languages (included only studies in English) and grey literature.

CONCLUSION

This systematic review with meta-analysis showed that children and adolescents with congenital heart disease had lower limb muscle strength evaluated by isokinetic dynamometer. Further research with increased methodological quality and larger sample size are still necessary to clarify muscle strength not only in the lower limbs, and the possible relation with exercise capacity.

Potential conflict of interest

I declare that there is no relevant conflict of interest.

Financing source

The present study had no sources of external funding.

Academic link

This article is part of of master degree from Camila da Cunha Niedermeyer by Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

REFERENCES

1. Van Der Linde D, Konings EEM, Slager MA, Witsenburg M, Helbing WA, Takkenberg JJM, Roos-Hesselink JW (2011) Birth prevalence of congenital heart disease worldwide: A systematic review and meta-analysis. Journal of the American College of Cardiology 58(21):2241-2247. https://doi.org/10.1016/j.jacc.2011.08.025
2. Pinto Júnior VC, Branco KMPC, Cavalcante RC, Carvalho Junior W, Lima JRC, Freitas SM de, Fraga MNO, Souza NMG (2015) Epidemiology of congenital heart disease in Brazil. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery 30(2):219-224. https://doi.org/10.5935/1678-9741.20150018

3. Schaan CW, Macedo ACP, Sbruzzi G, Umpierre D, Schaan BD, Pellanda LC (2017) Functional capacity in congenital heart disease: A systematic review and meta-analysis. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 109(4):357-367. http://doi.org/10.5935/abc.20170125
4. Moalla E, Dupont G, Costes F, Gauthier R, Maingourd Y, Ahmaidi S (2006) Performance and muscle oxygenation during isometric exercise and recovery in children with congenital heart diseases. International Journal of Sports Medicine 27(11):864–869. http://doi.org/10.1055/s-2006-923787
5. Feltez G, Coronel CC, Pellanda LC, Lukrafka JL (2015) Exercise capacity in children and adolescents with corrected congenital heart disease. Pediatric Cardiology 36(5):1075–1082. http://doi.org/10.1007/s00246-015-1129-1
6. Savage PA, Shaw AO, Miller MS, VanBuren P, LeWinter MM, Ades PA, Toth MJ (2011) Effect of resistance training on physical disability in chronic heart failure. Medicine & Science in Sports & Exercise 43(8):1379-1386. http://doi.org/10.1249/MSS.0b013e31820eeea1
7. Hornby B, McClellan R, Buckley L, Carson K, Gooding T, Vernon HJ (2019) Functional exercise capacity, strength, balance and motion reaction time in Barth Syndrome. Orphanet Journal of Rare Disease 14(1):37. http://doi.org/10.1186/s13023-019-1006-8
8. Posner AD, Soslow JH, Burnette WB, Bian A, Shintani A, Sawyer DB, Markham LW (2016) The correlation of skeletal and cardiac muscle dysfunction in duchenne muscular dystrophy. Journal of Neuromuscular Diseases 3(1):91-99. http://doi.org/10.3233/JND-150132
9. Rashed AM, Abdel-Wahab N, Moussa EMM, Hammam N (2018) Association of hand grip strength with disease activity, disability and quality of life in children and adolescents with Juvenile Idiopathic Arthritis. Advances in Rheumatology 58:11. http://doi.org/10.1186/s42358-018-0012-1
10. Deliva RD, Hassall A, Manlhiot C, Solomon M, McCrindle BW, Dipchand AI (2012) Effects of an acute, outpatient physiotherapy exercise program following pediatric heart or lung transplantation. Pediatric Transplantation 16(8):879–886. http://doi.org/10.1111/petr.12003
11. West SL, Banks L, Schneiderman JE, Caterini JE, Stephens S, White G, Dogra S, Wells GD (2019) Physical activity for children with chronic disease: A

narrative review and practical applications. BMC Pediatrics 19(1):12. https://doi.org/10.1186/s12887-018-1377-3

12. Tsiros MD, Grimshaw PN, Shield AJ, Buckley JD (2011) The Biodex isokinetic dynamometer for knee strength assessment in children: Advantages and limitations. Work 39(2):161–167. http://doi.org/10.3233/WOR-2011-1162

13. Wind AE, Takken T, Helders PJM, Engelbert RHH (2010) Is grip strength a predictor for total muscle strength in healthy children, adolescents, and young adults? European Journal of Pediatrics 169:281–287. http://doi.org/10.1007/s00431-009-1010-4

14. Longmuir PE, Brothers JÁ, de Ferranti SD, Hayman LL, Wan Hare GF, Matherne GP, Davis CK, Joy EA, McCrindle BW (2013) Promotion of physical activity for children and adults with congenital heart disease: A scientific statement from the american heart association. Circulation, 127(21):2147-59. http://doi.org/10.1161/CIR.0b013e318293688f

15. Moalla W, Mohamed E, Karim C, Grégory D, Yves M, Zouhair T, Said A (2012) Training effects on peripheral muscle oxygenation and performance in children with congenital heart diseases. Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism 37(4):621–630. http://doi.org/10.1139/h2012-036

16. Greutmann M, Le TL, Tobler D, Biaggi P, Oechslin EN, Silversides CK, Granton JT (2011) Generalised muscle weakness in young adults with congenital heart disease. Heart 97:1164-1168. http://doi.org/doi:10.1136/hrt.2010.213579

17. Higgins J, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page M, Welch V. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Accessed Jan 2021. Available in: https://training.cochrane.org/handbook/current

18. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al (2021) The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 372. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

19. Wells GA, Shea B, O'Connell D, Peterson J, Welch V, Losos M, Tugwell P. The Newcastle-Ottawa Scale (NOS) for assessing the quality of nonrandomised studies in meta-analyses. University of Ottawa, Canada. Accessed Jan 2021. Available in: http://www.ohri.ca/programs/clinical_epidemiology/oxford.asp

20. Patra J, Bhatia M, Suraweera W, Morris SK, Patra C, Gupta PC, Jha P (2015) Exposure to second-hand smoke and the risk of tuberculosis in children and

adults: A systematic review and meta-analysis of 18 observational studies. PLoS Medicine 12(6). https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001835

21. McPheeters ML, Kripalani S, Peterson NB, Idowu RT, Jerome RN, Potter SA, Andrews JC (2012) Closing the quality gap: Revisiting the state of the science. Quality improvement Interventions to address health disparities (Appendix G). Evidence Reports/Technology Assessments 208(3), Thresholds for Quality Assessment. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK107322/

22. Holm I, Fredriksen PM, Fosdahl MA, Olstad M, Vøllestad N (2007) Impaired motor competence in school-aged children with complex congenital heart disease. Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine 161(10):945-950. http://doi.org/10.1001/archpedi.161.10.945

23. Sandberg C, Frisk E, Hansson L, Isberg A, Hedlund ER, Sjöberg G, Rydberg A (2020) Impaired knee extension muscle strength in adolescents but not in children with Fontan circulation. Cardiology in the Young 30(8):1138-1143. http://doi.org/10.1017/S1047951120001675

24. Zaqout M, Vandekerckhove K, Michels N, Bove T, François K, Wolf DD (2017) Physical fitness and metabolic syndrome in children with repaired congenital heart disease compared with healthy children. The Journal of Pediatrics 191:125-132. http://doi.org/10.1016/j.jpeds.2017.08.058

25. Schneider P, Benetti G, Meyer F (2004) Muscular strength of 9-18-year old volleyball athletes through computational dynamometry. Revista Brasileira de Medicina do Esporte 10(2):85-91. https://doi.org/10.1590/S1517-86922004000200003

26. Cohen MS (2012) Clinical practice: the effect of obesity in children with congenital heart disease. European Journal of Pediatrics 171(8):1145-1150. http://doi.org/10.1007/s00431-012-1736-2

27. McCrindle BW, Williams RV, Mital S, Clark BJ, Russell JL, Klein G, Eisenmann JC (2007) Physical activity levels in children and adolescents are reduced after the Fontan procedure, independent of exercise capacity, and are associated with lower perceived general health. Archives of Disease in Childhood 92:509-514. http://doi.org/10.1136/adc.2006.105239

28. Brassard P, Poirier P, Martin J, Noël M, Nadreau E, Houde C, Cloutier A, Perron J, Jobin J (2006) Impact of exercise training on muscle function and ergoreflex

in Fontan patients: A pilot study. International Journal of Cardiology 107(1):85–94. http://doi.org/10.1016/j.ijcard.2005.02.038

29. Longmuir PE, Corey M, Faulkner G, Russell JL, McCrindle BW (2015) Children after Fontan have strength and body composition similar to healthy peers and can successfully participate in daily moderate-to-vigorous physical activity. Pediatric Cardiology 36(4):759–767. http://doi.org/10.1007/s00246-014-1080-6

30. Turquetto ALR, Santos MR, Sayegh ALC, Souza FR, Agostinho DR, Oliveira PA, Santos YA, Liberato G, Binotto MA, Otaduy MCG, Negrão CE, Canêo LF, Biscegli F, Jatene MB (2018) Blunted peripheral blood supply and underdeveloped skeletal muscle in Fontan patients: The impact on functional capacity. International Journal of Cardiology 271:54-59. https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2018.05.096

31. Rego CS, Pinho CPS (2020) Força muscular em crianças e adolescentes hospitalizados com cardiopatia congênita. Nutrición clínica y dietética hospitalaria 40(4):70-76. http://doi.org/10.12873/404pinho

32. Fricke O, Witzel C, Schickendantz S, Sreeram N, Brockmeier K, Schoenau E (2008) Mechanographic characteristics of adolescents and young adults with congenital heart disease. European Journal of Pediatrics 167:331–336. http://doi.org/10.1007/s00431-007-0495-y

33. Wiggin M, Wilkinson K, Habetz S, Chorley J, Watson M (2006) Percentile values of isokinetic peak torque in children six through thirteen years old. Pediatric Physical Therapy 18(1):3-18. http://doi.org/10.1097/01.pep.0000202097.76939.0e

34. McQuiddy VA, Scheerer CR, Lavalley R, McGrath T, Lin L (2015) Normative values for grip and pinch strength for 6 to 19 year olds. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation 96(9):1627-1633. http://doi.org/10.1016/j.apmr.2015.03.018

35. Schaan CW, Feltez G, Schaan BD, Pellanda LC (2019) Functional capacity in children and adolescents with congenital heart disease. Revista Paulista de Pediatria 37(1):65-72. https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00016

36. Rhodes J, Curran TJ, Camil L, Rabideau NC, Fulton DR, Gauthier NS, Gauvreau K, Jenkins KJ (2006) Sustained effects of cardiac rehabilitation in children with serious congenital heart disease. Pediatrics 1189(3):586–593. http://doi.org/10.1542/peds.2006-0264

Table 1. Characteristics of the studies included in the systematic review:

Author (date)	Study type	CHD subtype	CHD (n)	CG (n)	Mean age of CHD (SD)	Mean age of CG (SD)	Male/Female CHD	Male/Female CG	Outcomes and Evaluation methods	Muscle strength CHD	Muscle strength CG	VO_2 máx CHD	VO_2 máx CG
Moalla[3]	Cross-sectional	TGA (4), PA (2), TOF (2), ASD (1)	9	14	13.5±1.8	12.8±1.3	6/3	9/5	Isokinetic dynamometer (Dynamometer Cybex Norm II) – Measure of strength of the knee extensors through MVC (Gradual increase in force lasting 2–3s)	101.0±6.2[a]	125.5±7.4[a]	-	-
Holm[21]	Cohort	TOF (29), TGA (32), HRV/HLV (18), TA (3) and others (38)	120	387	10.3±1.7	10.2±1.7	74/46	188/199	Isokinetic dynamometer (Dynamometer Cybex 6000) – Measure of strength of the knee extensors and flexors through 5 repetitions at an angular velocity of 60° per second.	14.8±4.83[a]	18.0±5,22[a]	-	-
									Grip strength (Dynamometer Jamar) – Measure of grip strength of the dominant and nondominant hands with 1 repetition for each hand.	219±106.3[b]	278.8±112.6[b]	-	-

Zaqout[23]	Cross-sectional	VSD (19), COA (10), TOF (22), and TGA (15)	66	520	10.5±1.9	8.3±1.5			Grip strength (Dynamometer TKK 5101 Grip D (Tokio) – Measure of the upper limb through the average of right and left handgrip strength.	16.0±5.9 [b]	12.6±3.0 [b]	45.4 ±3.7	46.3 ±3.4
Sandberg[22]	Cross-sectional	Fontan	43	43	12.2±3.9	12.3±4	24/19	24/19	Isokinetic dynamometer (Dynamometer Anyload VETEK 0-5000 N) – Measure of strength of the knee extensors through the maximum contraction for 5 seconds.	221.8±100.7 [a]	286.2±160.7 [a]	-	-

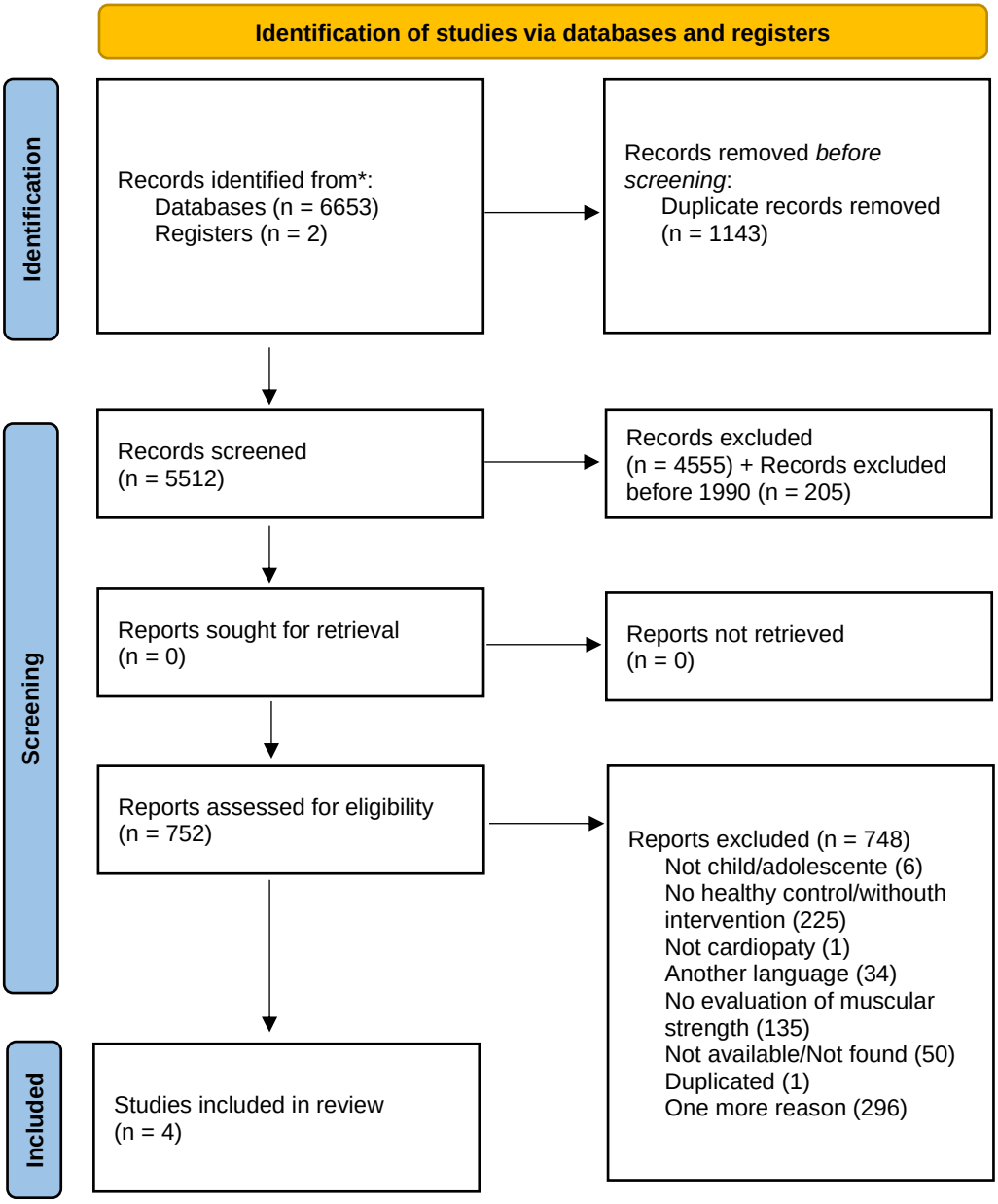
CHD: congenital heart disease; CG: control group; TGA: transposition of the great arteries; PA: pulmonary atresia; TOF: tetralogy of Fallot; ASD: atrial septal defect; VSD: ventricular septal defect; COA: coarctation of aorta; HRV: hypoplastic right ventricle; HLV: hypoplastic left ventricle; TA: tricuspid atresia; MVC: maximal voluntary contraction; VO_2máx: maximal oxygen consumption; [a] Nm: newton meters; [b] N: newton.

Table 2. Evaluation of methodologic quality of studies and risk of bias with Newcastle-Ottawa Scale:

NEWCASTLE-OTTAWA QUALITY ASSESSMENT SCALE				
COHORT STUDIES				
	Selection	**Comparability**	**Outcome**	**Total Stars**
Holm, 2007	**	*	***	6
CROSS-SECTIONAL STUDIES				
	Selection	**Comparability**	**Outcome**	**Total Stars**
Moalla, 2006	**	*	**	5
Zaqout, 2017	***	*	**	6
Sandberg, 2020	***	*	**	6

FIGURES:

Fig 1 Prisma flow diagram of studies evaluated for meta-analysis



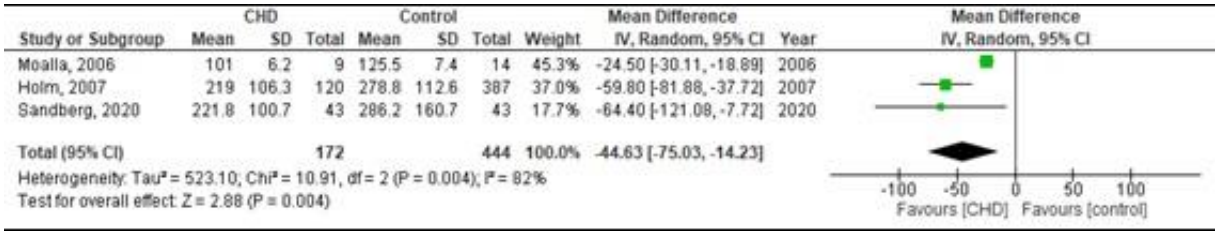


Fig 2 Meta-analysis of isokinetic muscle strength in children and adolescents with CHDs and controls.

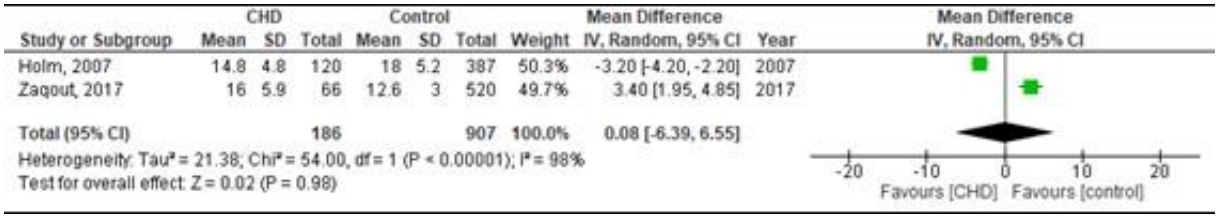


Fig 3 Meta-analysis of handgrip strength in children and adolescents with CHD and controls.

ANEXOS:

ANEXO A – Material Suplementar (Search strategy used for PubMed database):

#1	“Child”[Mesh] OR “Children”
#2	“Adolescent”[Mesh] OR “Adolescents” OR “Adolescence” OR “Teens” OR “Teen” OR “Teenagers” OR “Teenager” OR “Youth” OR “Youths” OR “Adolescents, Female” OR “Adolescent, Female” OR “Female Adolescent” OR “Female Adolescents” OR “Adolescents, Male” OR “Adolescent, Male” OR “Male Adolescent” OR “Male Adolescents”
#3	#1 OR #2
#4	“Heart Defects, Congenital”[Mesh] OR “Congenital Heart Defect” OR “Defect, Congenital Heart” OR “Heart, Malformation Of” OR “Defects, Congenital Heart” OR “Heart Abnormalities” OR “Heart Defect, Congenital” OR “Abnormality, Heart” OR “Abnormalities, Heart” OR “Heart Abnormality” OR “Congenital Heart Defects”
#5	“Heart Septal Defects”[Mesh] OR “Defect, Heart Septal” OR “Defects, Heart Septal” OR “Heart Septal Defect” OR “Septal Defect, Heart” OR “Septal Defects, Heart” OR “Cardiac Septal Defects”
#6	“Aortic Coarctation”[Mesh] OR “Aortic Coarctations” OR “Coarctation, Aortic” OR “Coarctations, Aortic” OR “Coarctation of the Aorta” OR “Coarctation of Aorta” OR “Aorta Coarctation” OR “Aorta Coarctations” OR “Coarctation of Aorta Dominant” OR “Aorta Dominant Coarctation” OR “Aorta Dominant Coarctations”
#7	“Transposition of Great Vessels”[Mesh] OR “Great Vessels Transposition” OR “Great Vessels Transpositions” OR “Dextro-Looped Transposition of the Great Arteries” OR “Dextro Looped Transposition of the Great Arteries” OR “Transposition of Great Arteries” OR “Great Arteries Transposition” OR “Great Arteries Transpositions”
#8	“Tetralogy of Fallot”[Mesh] OR “Tetralogy, Fallot's” OR “Tetralogy, Fallot” OR “Tetralogy, Fallots” OR “Fallot's Tetralogy” OR “Fallot Tetralogy” OR “Fallots Tetralogy”
#9	“Fontan Procedure”[Mesh] OR “Procedure, Fontan” OR “Stage 3 Norwood Procedure” OR “Fontan Palliation” OR “Palliation, Fontan” OR “Norwood Procedure, Stage 3” OR “Norwood Procedure, Stage III” OR

	“Fontan Operation” OR “Operation, Fontan” OR “Stage III Norwood Procedure” OR “Fontan Circulation” OR “Circulation, Fontan” OR “Fontan Circuit” OR “Circuit, Fontan” OR “Hemi-Fontan Procedure” OR “Hemi Fontan Procedure” OR “Procedure, Hemi-Fontan” OR “Norwood Procedure, Stage 2” OR “Bidirectional Glenn Shunt” OR “Bidirectional Glenn Shunts” OR “Glenn Shunt, Bidirectional” OR “Stage II Norwood Procedure” OR “Bidirectional Glenn Procedure” OR “Bidirectional Glenn Procedures” OR “Glenn Procedure, Bidirectional” OR “Procedure, Bidirectional Glenn” OR “Bidirectional Cavopulmonary Shunt” OR “Bidirectional Cavopulmonary Shunts” OR “Cavopulmonary Shunt, Bidirectional” OR “Shunt, Bidirectional Cavopulmonary” OR “Norwood Procedure, Stage II” OR “Stage 2 Norwood Procedure”
#10	#4 OR #5 OR #6 OR #7 OR #8 OR #9
#11	“Muscle Strength”[Mesh] OR “Strength, Muscle” OR “Arthrogenic Muscle Inhibition” OR “Arthrogenic Muscle Inhibitions” OR “Inhibition, Arthrogenic Muscle” OR “Muscle Inhibition, Arthrogenic”
#12	“Maximal Respiratory Pressures”[Mesh] OR “Pressure, Maximal Respiratory” OR “Pressures, Maximal Respiratory” OR “Respiratory Pressure, Maximal” OR “Respiratory Pressures, Maximal” OR “Maximal Respiratory Pressure” OR “Maximum Respiratory Pressure” OR “Maximum Respiratory Pressures” OR “Pressure, Maximum Respiratory” OR “Pressures, Maximum Respiratory” OR “Respiratory Pressure, Maximum” OR “Respiratory Pressures, Maximum” OR “Maximal Inspiratory Pressure” OR “Inspiratory Pressure, Maximal” OR “Inspiratory Pressures, Maximal” OR “Maximal Inspiratory Pressures” OR “Pressure, Maximal Inspiratory” OR “Pressures, Maximal Inspiratory” OR “Maximum Inspiratory Pressure” OR “Inspiratory Pressure, Maximum” OR “Inspiratory Pressures, Maximum” OR “Maximum Inspiratory Pressures” OR “Pressure, Maximum Inspiratory” OR “Pressures, Maximum Inspiratory” OR “Maximal Expiratory Pressure” OR “Expiratory Pressure, Maximal” OR “Expiratory Pressures, Maximal” OR “Maximal Expiratory Pressures” OR “Pressure, Maximal Expiratory” OR “Pressures, Maximal Expiratory” OR “Maximum Expiratory Pressure”

	OR “Expiratory Pressure, Maximum” OR “Expiratory Pressures, Maximum” OR “Maximum Expiratory Pressures” OR “Pressure, Maximum Expiratory” OR “Pressures, Maximum Expiratory”
#13	“Exercise”[Mesh] OR “Exercises” OR “Physical Activity” OR “Activities, Physical” OR “Activity, Physical” OR “Physical Activities” OR “Exercise, Physical” OR “Exercises, Physical” OR “Physical Exercise” OR “Physical Exercises” OR “Acute Exercise” OR “Acute Exercises” OR “Exercise, Acute” OR “Exercises, Acute” OR “Exercise, Isometric” OR “Exercises, Isometric” OR “Isometric Exercises” OR “Isometric Exercise” OR “Exercise, Aerobic” OR “Aerobic Exercise” OR “Aerobic Exercises” OR “Exercises, Aerobic” OR “Exercise Training” OR “Exercise Trainings” OR “Training, Exercise” OR “Trainings, Exercise”
#14	#11 OR #12 OR #13
#15	#3 AND #10 AND #14

ANEXO B – Normas de submissão do periódico Pediatric Cardiology

SUBMISSION GUIDELINES (PEDIATRIC CARDIOLOGY)

Instructions for Authors

Types of Papers

Specific instructions for:

Pediatric Cardiology no longer accepts Case Reports or Images in Pediatric Cardiology for publication, except as noted below.

Original Articles

Original articles must reflect an original study in a field relevant to heart diseases in children (including fetal cardiology) or adult congenital heart diseases. Original articles must include the following components: Title, Key words, List of authors, Abstract, Introduction, Material and methods, Results, Discussion

Study limitations and acknowledgement sections should be provided when relevant. The abstract section must include a hypothesis when indicated, a brief review of material and methods, results and conclusion. There is no specific limitation on number of authors, however, it is expected that authors listed must have all been active participants in the research. There is no specific word count limitation; however, manuscripts must be as concise as possible.

Review Articles

Authors may submit manuscripts reviewing a topic relevant to heart diseases in children. Review articles do not have a specific format, however, in addition to appropriate sections, the manuscript should include a title, list of authors and an abstract.

Letters to the Editor

The editor welcomes letters for publication. These may be 1) comment on or addition to work recently published in the journal; 2) observations or findings too limited for submission as article or case report; or 3) opinion or discussion on matters likely to be of interest to readers. Such letters should not be longer than 400 words, but may be accompanied by a simple table or diagram. The number of authors on the title page should be limited to two authors.

Case Reports

Case reports may be submitted to present a rare finding, novel diagnostic or therapeutic approach or an unusual complication. A limited number of Case Report manuscripts are accepted for publication. The manuscript should be as brief as possible, unnecessary details should not be included and review of literature must be minimized, the emphasis should be on the case presented with brief review of the literature. Images, figures, tables, etc. should be restricted to those which are highly relevant. Case reports should include the following headings: abstract, key words, case report, discussion and references.

Images in Pediatric Cardiology

Interesting images not available in the medical literature may be presented as Images in Pediatric Cardiology manuscript. These manuscripts focus on images of interest with an extremely brief text describing the images, images may include video clips. Images in Pediatric Cardiology should not include review of the literature. A limited number of Images in Pediatric Cardiology manuscripts are accepted for publication. Images in Pediatric Cardiology should include the following headings: abstract, key words, a paragraph or 2 describing the images presented and references.

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit manuscript” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Title page

Title Page

Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

- The name(s) of the author(s)
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

For life science journals only (when applicable)

Trial registration number and date of registration

Trial registration number, date of registration followed by “retrospectively registered”

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Declarations

All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations'. If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

To be used for all articles, including articles with biological applications

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)

Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)

Availability of data and material (data transparency)

Code availability (software application or custom code)

Authors' contributions (optional: please review the submission guidelines from the journal whether statements are mandatory)

Additional declarations for articles in life science journals that report the results of studies involving humans and/or animals

Ethics approval (include appropriate approvals or waivers)

Consent to participate (include appropriate statements)

Consent for publication (include appropriate statements)

Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX. LaTeX macro package (Download zip, 188 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

A note on References

References should be listed in the order they were cited in the text. Please note that we have recently changed the style of reference listing. Pediatric Cardiology no longer requests listing references in alphabetical order.

References

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

The entries in the list should be numbered consecutively.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. “https://doi.org/abc”).

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

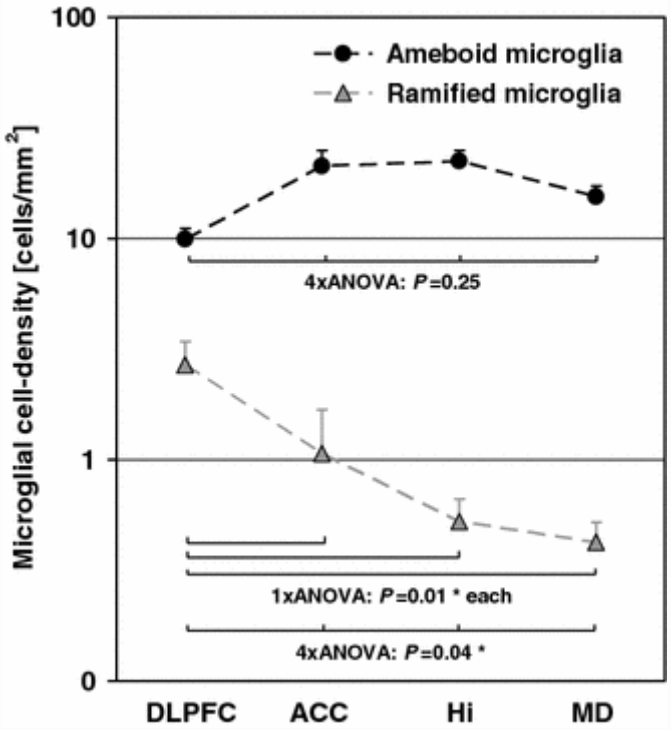
Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.

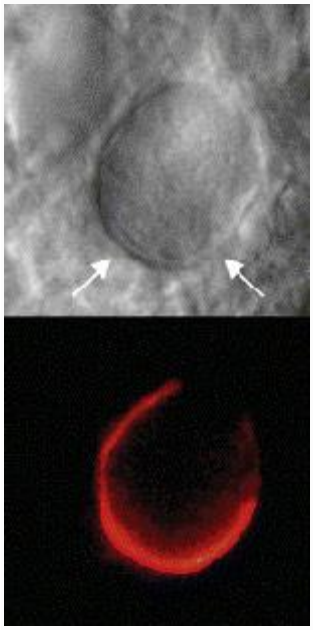
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



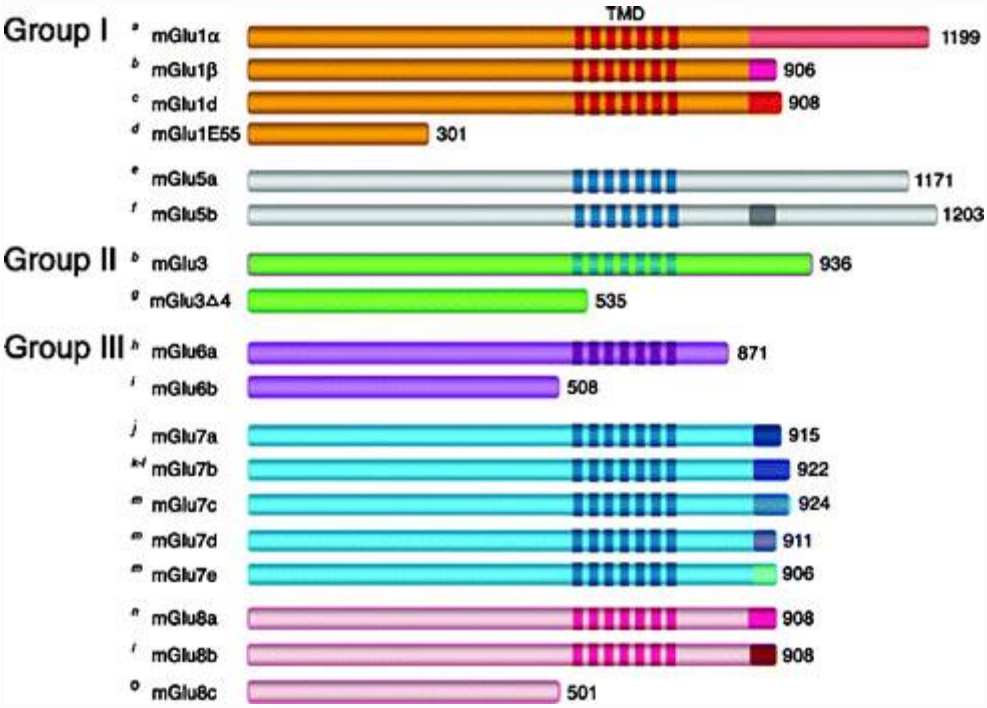
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

rocessing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Scientific style

- Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
- Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.
- Genus and species names should be in italics.
- Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.
- Please use the standard mathematical notation for formulae, symbols, etc.:Italic for single letters that denote mathematical constants, variables, and unknown quantities Roman/upright for numerals, operators, and punctuation, and commonly defined functions or abbreviations, e.g., cos, det, e or exp, lim, log, max, min, sin, tan, d (for derivative) Bold for vectors, tensors, and matrices.

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the

entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.
- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions

that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:
  - an erratum/correction may be placed with the article
  - an expression of concern may be placed with the article
  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on**

the platform, watermarked “retracted” and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author’s institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author’s and article’s bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are

applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …];

Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!**

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to

include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals. Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Conflicts of Interest / Competing Interests

Authors are requested to disclose interests *that are directly or indirectly related to the work submitted for publication*. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial

board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential conflict of interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is **not added** to the manuscript itself. Under 'summary of requirements' (see below) funding information should be included in the '**Declarations**' section.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Funding' and/or 'Conflicts of interests'/'Competing interests'. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

- Partial financial support was received from [...]
- The research leading to these results received funding from […] under Grant Agreement No[…].
- This study was funded by […]
- This work was supported by […] (Grant numbers […] and […]

Examples of statements to be used when there is no funding:

- The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
- No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.

- No funding was received for conducting this study.
- No funds, grants, or other support was received.

Examples of statements to be used when there are interests to declare:

- **Financial interests:** Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.

  Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.
- **Financial interests:** The authors declare they have no financial interests.

  Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.
- **Financial interests:** Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.

  Non-financial interests: none.
- **Financial interests:** Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.

  Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

- The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
- The authors have no conflicts of interest to declare that are relevant to the content of this article.
- All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
- The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on **Informed Consent**.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1*$^{tm1a(KOMP)Wtsi}$ **RRID:MMRRC_055641-UCD**

Cell Line: RST307 cell line **RRID:CVCL_C321**

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, **RRID:AB_2722109**

Plasmid: mRuby3 plasmid **RRID:Addgene_104005**

Software: ImageJ Version 1.2.4 **RRID:SCR_003070**

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as “A health intervention is an act performed for,

with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions" and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a ‘Declarations’ section before the reference list under a heading of ‘Ethics approval’.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

• All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).

• This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

• Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.

• The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

• Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.

• This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.

• This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

• This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.

• The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and

deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.
Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.
Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent/guardian if the participant is a minor or incapable or legal representative) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.
Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort meaning.
Exceptions where it is not necessary to obtain consent:
• Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.

• Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material

Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made aware what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be considered “informed”. However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in

particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found here. (Download docx, 36 kB)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Consent to participate' and/or 'Consent to publish'. Other declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Sample statements for **"Consent to participate"**:

Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.

Informed consent was obtained from legal guardians.

Written informed consent was obtained from the parents.

Verbal informed consent was obtained prior to the interview.

Sample statements for **"Consent to publish"**:

The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.

The participant has consented to the submission of the case report to the journal.

Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.

Sample statements if identifying information about participants is available in the article:

Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

Research Data Policy

This journal operates a type 1 research data policy. The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred

repository should consult Springer Nature’s list of repositories and research data policy.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

Authors who need help understanding our data sharing policies, help finding a suitable data repository, or help organising and sharing research data can access our Author Support portal for additional guidance.

After Acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Article publishing agreement

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.

- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

English language tutorial

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

Color Art

Color art is now free of charge for both online and print publication.

Open access publishing

Pediatric Cardiology publishes open access articles. Authors of open access articles published in this journal retain the copyright of their articles and are free to reproduce and disseminate their work.

Visit our Open access publishing page to learn more

ANEXO C – Certificado de Revisão Profissional da Língua Inglesa

Proof-Reading-Service.com
PhD theses, journal papers, books and other professional documents

Proof-Reading-Service.com Ltd, Devonshire Business Centre, Works Road, Letchworth Garden City, Hertfordshire, SG6 1GJ, United Kingdom
Office phone: +44(0)20 31 500 431
E-mail: enquiries@proof-reading-service.com
Internet: http://www.proof-reading-service.com
VAT registration number: 911 4788 21
Company registration number: 8391405

23 June 2021

To whom it may concern,

RE: Proof-Reading-Service.com Editorial Certification

This is to confirm that the document described below has been submitted to Proof-Reading-Service.com for editing and proofreading.

We certify that the editor has corrected the document, ensured consistency of the spelling, grammar and punctuation, and checked the format of the sub-headings, bibliographical references, tables, figures etc. The editor has further checked that the document is formatted according to the style guide supplied by the author. If no style guide was supplied, the editor has corrected the references in accordance with the style that appeared to be prevalent in the document and imposed internal consistency, at least, on the format.

It is up to the author to accept, reject or respond to any changes, corrections, suggestions and recommendations made by the editor. This often involves the need to add or complete bibliographical references and respond to any comments made by the editor, in particular regarding clarification of the text or the need for further information or explanation.

We are one of the largest proofreading and editing services worldwide for research documents, covering all academic areas including Engineering, Medicine, Physical and Biological Sciences, Social Sciences, Economics, Law, Management and the Humanities. All our editors are native English speakers and educated at least to Master's degree level (many hold a PhD) with extensive university and scientific editorial experience.

Document title:	**Peripheral Muscle Strength in Children and Adolescents With Congenital Heart Disease: Systematic Review And Meta-Analysis**
Author(s):	**Camila da Cunha Niedermeyer; Maria Luiza Yumi Shizukuishi; Camila Wolgenmuth Schaan; Janice Luisa Lukrafka**
Format:	**American English**
Style guide:	**Pediatric Cardiology at http://www.springer.com/medicine/cardiology/journal/246**